

II JORNADA DE INTEGRAÇÃO DO IESA XXIV SEMINÁRIO INTERNO DA PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

“UNIVERSIDADE, PESQUISA E CONHECIMENTO:
OS DESAFIOS PARA A ATUAÇÃO PROFISSIONAL NA ATUALIDADE”

13 A 17 DE MAIO DE 2019
GOIÂNIA-GO - UFG/CAMPUS SAMAMBAIA



II Jornada de Integração do IESA e XXIV Seminário Interno da Pós-Graduação em Geografia

“Universidade, pesquisa e conhecimento: os desafios para a atuação profissional na atualidade.”

*13 a 17 de maio de 2019
UFG/Campus Samambaia*

O Instituto de Estudos Socioambientais (IESA), por meio dos Cursos de Graduação (Ciências Ambientais e Geografia) e do Programa de Pós-Graduação realizará a II Jornada de Integração de 2019. O evento será realizado entre os dias 13 e 17 de maio de 2019. Pretendemos fortalecer e consolidar a integração entre os Cursos de Graduação e Pós-Graduação, demanda que integra a agenda da Universidade Federal de Goiás. A II Jornada de Integração do IESA será uma semana de atividades compostas por conferências, mesas-redondas, minicursos, oficinas e sessões de pôsteres. Neste ano, a Jornada de Integração do IESA, além de desenvolver atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão dos Cursos de Graduação, trará para a sua programação o XXIV Simpósio Interno do Programa de Pós-Graduação em Geografia, que possui como objetivo central a comunicação e debate do estágio das pesquisas em desenvolvimento pelos pós-graduandos do PPGGeo.



COORDENAÇÃO GERAL

ADRIANO RODRIGUES DE OLIVEIRA

ADRIANA OLÍVIA ALVES

MÍRIAM APARECIDA BUENO

COMISSÃO ORGANIZADORA

ALICE DA SILVA CASTRO

ALINE BENTES PINTO

ALINE CRISTINA NASCIMENTO

AMANDA SATIL DE OLIVEIRA

ANA FLÁVIA SOARES CARNEIRO

ANDRESSA KELLY DA SILVA XAVIER

ANDRESSA KELLY DA SILVA XAVIER

ÂNGELA MARIA MARTINS PEIXOTO

BRUNO ABDALA VIEIRA DI COIMBRA

BRUNO MARTINS FERREIRA

CARLOS EDUARDO FELIX DA SILVA

CLEONILDA MENDES TEIXEIRA SANTANA

DANIEL DIAS MURARI BORBA

DENER SOARES PESTANA FERREIRA

DIEGO TARLEY FERREIRA NASCIMENTO

EDGAR DA SILVA OLIVEIRA

FABIANA RODRIGUES OLIVEIRA QUEIROZ

FABIANA RODRIGUES OLIVEIRA QUEIROZ

GABRIEL DA COSTA CABRAL

IGOR DE ARAÚJO PINHEIRO

ISABELA LORRANE SANTOS MEIRA

JESSYCA TOMAZ DE CARVALHO

JOÃO HENRIQUE SANTANA STACCIARINI

JORGE PIRES DE MORAIS NETO

KARLA CAROLINE ARAUJO FREITAS

LARA NUBIA LOURENCETE HERMOGENES

LARA NUBIA LOURENCETE HERMOGENES

LARISSA BARBARA BORGES DRUMOND

LEANDRO OLIVEIRA DE LIMA

LETÍCYA SOUSA CORREA

LIVIA REIS MENDES

LUANA FELDMANN

Lucas Bento da Silva

LUCAS KALLIL DE PAULA RODRIGUES

LUCÉLIA NEVES PINTO

LUCIANA GONCALVES TIBIRICA

MARIELLY DE SOUSA MIRANDA

MATHEUS BUENO SIQUEIRA MOURA

MATHEUS BUENO SIQUEIRA MOURA

MATHEUS MOREIRA FRANCO

ONESIO RODRIGUES NUNES FILHO

RENATO AUGUSTO SOUZA GOMES

RODRIGO GONCALVES DE SOUZA

RONAN EUSTAQUIO BORGES

STEFANNY DA CRUZ NOBREGA

STEFANY FERNANDES BENTO

STEPHANI DA CRUZ FARIA

SYLVIA ELAINE MARQUES DE FARIAS

TADEU PEREIRA ALENCAR ARRAIS

TALITA KETLEY DA SILVA

TALITA KETLEY DA SILVA

TALLES WATSON DO NASCIMENTO

MACHADO

WÂNIA CHAGAS FARIA CUNHA

WILIAN RIBEIRO DE PADUA



ANAIIS

II JORNADA DO IESA



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
GPT/BC/UFG**

Jornada de Integração do IESA (2. : 2019 : Goiânia, GO).

Anais da II Jornada de Integração do IESA. / Organizado por Diego Tarley
Ferreira Nascimento e Aline Cristina Nascimento. Goiânia: IESA, 2019.

44 p.

1. Formação Acadêmica. 2. Pesquisa Científica. 3. Integração universitária. 4.
Universidade Federal de Goiás. 5. IESA.



Sumário

EIXO I – HUMANIDADES		
AGRICULTURA URBANA AGROECOLÓGICA NA PERSPECTIVA DA PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL E SOBERANIA ALIMENTAR	Stéfanny da Cruz Nóbrega; Lara Cristine Gomes Ferreira	p. 8
ASSENTADOS DE REFORMA AGRÁRIA E QUESTÃO AMBIENTAL NO MUNICÍPIO DE FLORES DE GOIÁS-GO	Alice da Silva Castro	p. 9
CONTEMPLAM A NATUREZA DO CERRADO! A RESERVA EXTRATIVISTA LAGO DO CEDRO EM ARUANÃ (GO)	Bruno Augusto de Souza; Eguimar Felício Chaveiro	p. 10
DESCOBRINDO QUEM PLANTA O QUE A GENTE JANTA	Bruno Bitencourt José Ferreira; Adriano Rodrigues de Oliveira	p. 11
DIREITO À CIDADE E A PROBLEMÁTICA DAS ÁREAS VERDES EM GOIÂNIA	Juliana Gomes da Silva de Melo; Joao Carlos de Lima Neto	p. 12
FESTIVAL ITALIANO DE NOVA VENEZA (GO): OS IMPACTOS DA FESTA NA (TRANS) FORMAÇÃO SOCIOECONÔMICA DO MUNICÍPIO	Lucas Kallil de Paula Rodrigues; Ronan Eustáquio Borges	p. 13
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE TRABALHO DE CAMPO DIMENSÕES DA MODERNIZAÇÃO E DO AGRONEGÓCIO NO SUDOESTE GOIANO	Caroline Silva Bernardo; Stéfanny Ferreira Dias; Prof. Dr. Manoel Calaça	p. 14
TERRITORIALIDADES DE SAÚDE NO SETOR NOVO HORIZONTE, GOIÂNIA-GO	Luanna Almeida de Souza; Layanne Almeida de Souza; Heitor Martins Pasquim	p. 15
TRABALHO DE CAMPO DE GEOGRAFIA AGRÁRIA NO ACAMPAMENTO LEONIR ORBACK, MUNICÍPIO DE SANTA HELENA DE GOIÁS - GO	Carmem Lúcia Ribeiro da Costa Soares; Adriano Rodrigues de Oliveira	p. 16
VIAGEM DE CAMPO À RIO VERDE: TERRITÓRIOS E NARRATIVAS EM DISPUTA	Dayse Rodrigues de Jesus; Adriano Rodrigues de Oliveira	p. 17
EIXO II - GEOMÁTICA		
CLASSIFICAÇÃO DE ÁREAS ÚMIDAS EM TIPOLOGIAS PEDOLÓGICAS NA MICRORREGIÃO DO VÃO DO PARANÁ – GO	Marcos Antônio Bonifácio da Silva; Karla Maria Silva de Faria	p. 19
ELABORAÇÃO DE PROPOSTA DE ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL: GOIABEIRAS COSMETICOS	Amanda Fernandes de Miranda; Marcos Antônio Bonifácio da Silva; Karla Maria Silva de Faria	p. 20
LEITURA E INTERPRETAÇÕES DE MAPAS DA REGIÃO IMEDIATA DE PIRACANJUBA - GO	Matheus Moreira Franco	p. 21
USO E OCUPAÇÃO DA TERRA DO MUNICÍPIO DE JARAGUÁ – GO: ANÁLISE A PARTIR DAS CLASSIFICAÇÕES SUPERVISIONADA E NÃO SUPERVISIONADA DE IMAGENS DA SÉRIE LANDSAT 8	Zelmark Cardoso Brandão; Stffane Beatriz Figueredo Lemes	p. 22
EIXO III – ENSINO E APRENDIZAGEM		



TEMÁTICA DE HISTÓRIA E CULTURA AFRICANA E AFROBRASILEIRA NO ENSINO DE GEOGRAFIA: O CASO DA ESCOLA PLURICULTURAL ODÉ KAYODÊ – CIDADE DE GOIÁS/GO	Rosenilde Silva dos Santos; Adriana Olívia Alves	p. 24
AS ÁREAS E CURSOS OFERTADOS NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS E SEUS MEIOS DE INGRESSO	Larissa Borges	p. 25
AS EXPERIÊNCIAS TEÓRICO-PRÁTICAS DO PIBID GEOGRAFIA E SUAS ARTICULAÇÕES NO COLÉGIO ESTADUAL JARDIM AMÉRICA	Ana Beatriz Almeida da Silva; Cristian Barbosa dos Santos; Giselly de Souza Carvalho; Isabela Lemes de Almeida; Jorge Pires de Moraes Neto; José Carlos de Moura Junior; Katielly Santana L.da Costa; Sonia Darc Alves Padovani Rocha	p. 26
AS EXPERIÊNCIAS DO PIBID DE GEOGRAFIA E A RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA NO COLÉGIO ESTADUAL DEPUTADO JOSÉ DE ASSIS	Amanda Satil de Oliveira; Bárbara Victória da Silva Soares; Caio Souza de Oliveira; Carmem Lúcia Ribeiro da Costa Soares; Isabela Lorrane Santos Meira; Letícyca Sousa Correa; Natalia Fernanda de Lima Vaz; Marli Amâncio de Oliveira; Milena Silva Bittencourt; Stefany Araújo Modesto	p. 28
ATIVIDADES PRÁTICAS PARA O ENSINO APRENDIZADO DE GEOGRAFIA: UM RELATO SOBRE O COMPONENTE FÍSICO NATURAL SOLOS	Juliane Carla Silva; Luana Feldmann	p. 30
CONHECENDO AS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO: O USO DE CARTILHAS AMBIENTAIS NA MICRORREGIÃO DO VÃO DO PARANÁ (GO)	Karla Caroline Araújo Freitas; Karla Maria Silva de Faria	p. 31
ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA O ENSINO DE CLIMATOLOGIA	Ana Paula Feitosa Cesar; Annaclara Toledo Avelar da Costa	p. 32
ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-METODOLÓGICAS E O COMPONENTE FÍSICO-NATURAL CLIMA NO ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS	Leandro dos Santos; Adriana Olívia Alves	p. 33
MAPAS MENTAIS NO ENSINO DE CARTOGRAFIA: EXPERIÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA	Flávio Domingos Araújo Rosa; Marcos Antônio Bonifácio da Silva; Karla Annyelly Teixeira de Oliveira	p. 34
MOBILIDADE URBANA: PROBLEMAS, DESAFIOS E DISPUTA DE INTERESSES NAS CIDADES MODERNAS	Marcos Silva	p. 35
O CILINDRO DE FUSO HORÁRIO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DOS ALUNOS NO ENSINO MÉDIO	Denílson Santos Medrado; Nilcia Ribeiro dos Santos; Stefany Fernandes Bento; Laura Cristina da Silva Vasconcelos	p. 36
O ENSINO DE HISTÓRIA DA ÁFRICA NA GEOGRAFIA: UMA EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA EM GOIÂNIA/GO	Virlane de Souza Marcelino Andrade; Vinicius Lourenço da Silveira	p. 37
O ESPAÇO ESCOLAR COMO “LUGAR” PARA O DESENVOLVIMENTO DO CONHECIMENTO GEOGRÁFICO ANTIRRACISTA: O CASO DA ESCOLA PLURICULTURAL ODÉ KAYODÊ – CIDADE DE GOIÁS/GO	Rosenilde Silva dos Santos; Adriana Olívia Alves	p. 38
OS CONTEÚDOS RELATIVOS AO CAMPO NUMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR NO CENTRO DE	Wendel de Oliveira Justiniano Gomes; Carlos Henrique Camilo de Matos; Georgina do Nascimento	p. 39



ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	Lima; Laura Beatryz Xavier Gomes da Cruz; Mariana Arantes Mesquita dos Santos; Laura Cristina da Silva Vasconcelos	
EIXO IV – CIÊNCIAS DA NATUREZA		
ANÁLISE DA DINÂMICA DO USO DA TERRA EM GOIÁS A PARTIR DE DADOS DE SENSORIAMENTO REMOTO	Vanessa Lopes; Fausto Miziara; Luís Rodrigo Fernandes Baumann; Leandro Leal Parente; Laerte Guimarães Ferreira Jr	p. 42
AVALIAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS PARA GRANDES EMPREENDIMENTOS: ANÁLISE DE ALTERNATIVAS LOCACIONAIS PARA AEROPORTO DA REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA	Stffane Beatriz Figueredo Lemes; Andressa Ferreira de Oliveira	p. 44



II JORNADA DO IESA

RESUMOS

EIXO I - HUMANIDADES



AGRICULTURA URBANA AGROECOLÓGICA NA PERSPECTIVA DA PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL E SOBERANIA ALIMENTAR

Stéfanny da Cruz Nóbrega
afilhadopordosol@hotmail.com

Lara Cristine Gomes Ferreira
laracristineufg@yahoo.com.br

As pesquisas voltadas à agricultura urbana e agroecológica tem crescido sobremaneira nos últimos anos. Pensar a agricultura urbana e as práticas agroecológicas, no contexto Brasileiro atual, faz-se muito importante diante das alterações socioespaciais e mudanças nos hábitos alimentares, fruto do processo de globalização e do fortalecimento da agricultura capitalista no campo, que culmina com as vastas áreas em monoculturas. Desta forma, compreender a agricultura urbana associada à agroecologia, constitui-se em uma alternativa de reduzir os variados efeitos da agricultura agronegocista, além de minimizar sérios problemas socioambientais urbanos, associados ao uso de veneno/defensivos; à aquisição de alimentos e acesso à comida, bem como a uma alimentação de qualidade em consonância com a soberania alimentar/geração de renda. Diante do exposto, este trabalho resulta de um projeto de extensão em fase de finalização, que teve como objetivo central promover um diálogo teórico-empírico-propositivo, associando agricultura urbana agroecológica com a promoção de uma educação socioambiental pautada na soberania alimentar. A proposta buscou construir um diálogo contínuo entre a comunidade acadêmica e a sociedade, sobretudo com a participação de alunos e professores da Escola Estadual Vandy de Castro, localizada no município de Goiânia. Para tanto, atividades conjuntas no espaço 'Universidade-Escola' foram fundamentais. Foram realizados cinco encontros/oficinas na Escola, abordando os seguintes assuntos: 1) Apresentação do projeto/importância da extensão universitária; 2) História da agricultura e modelos de produção (agronegócio x agroecologia); 3) Agricultura urbana e relação campo cidade; 4) Manejo agroecológico do solo; 5) Construção de composteira doméstica. Além dessas atividades realizadas no espaço da Escola, foi realizado um trabalho de campo com os alunos e professores envolvidos, para o projeto agrofloresta do Grupo GEMAS, da Escola de Agronomia da UFG. Paralelamente foi realizado, junto aos alunos, a construção de uma horta na escola, utilizando-se de toda base agroecológica discutida durante os momentos de debate e oficinas. Ainda como encaminhamentos finais, será confeccionada uma cartilha contendo as atividades teórico-práticas desenvolvidas pelo projeto, como o intuito de divulgar para outras escolas e secretaria municipal e estadual de educação, para somar às atividades que já estão sendo realizadas no âmbito do projeto Horta Escolar; além da confecção de relatório e um encontro final de avaliação e lançamento da cartilha. O projeto de extensão pretendeu fortalecer o diálogo-ação entre a Universidade e a sociedade, bem como estabelecer a troca de saberes, promovendo discussões importantíssimas, como a aquisição e o acesso aos alimentos com qualidade, saúde e soberania para todos(as), fortalecendo ações práticas, contando com a participação fundamental de jovens e crianças de escolas públicas.

Palavras-chave: Agricultura Urbana; Agroecologia; Educação Socioambiental.

Modalidade do Trabalho: Pesquisa Acadêmica.



ASSENTADOS DE REFORMA AGRÁRIA E QUESTÃO AMBIENTAL NO MUNICÍPIO DE FLORES DE GOIÁS-GO¹

Alice da Silva Castro²
asc.castroalice@gmail.com

As relações estabelecidas entre assentados de Reforma Agrária e Questão Ambiental ultrapassam as definições pré-concebidas em leis, em que se propõe boas formas de apropriação do ambiente, notadamente no uso da terra. As percepções realizadas no âmbito da pesquisa sobre o Programa Bolsa Verde (PBV) no nordeste goiano, nos traz o entendimento que os sujeitos que vivem na/da terra são sensíveis ao trato do ambiente, pois, existe uma ligação de pertencimento ao lugar em que vivem, tiram o sustento da terra e estabelecem suas relações sociais e produtivas. No município de Flores de Goiás, ainda que haja uma forte influência das grandes fazendas produtoras de arroz, os assentados de reforma agrária da região se afirmam na lógica de cuidar ao lugar que pertencem pois assim estão cuidando de si e dos outros. Ainda que não participem do PBV, que tem como objetivo a transferência de renda para famílias em situação de vulnerabilidade para que possam cuidar com mais ênfase do meio ambiente, esses assentados identificam como algo natural de suas ações, a exemplo: a não utilização de agrotóxicos em seus cultivos, a queima controlada de lixo e pastagem, bem como, a conservação de plantas e animais do Cerrado. O objetivo central dessa pesquisa em Flores de Goiás é identificar as relações quanto a conservação ambiental entre beneficiários e não beneficiários do Programa Bolsa Verde. Busca-se entender nessas relações: as diferenças nas relações com a terra entre beneficiários e não beneficiários; mudanças de hábitos na vida dos beneficiários, bem como as melhorias econômicas, entendendo que são famílias de baixa renda e o auxílio contribui para a dinâmica familiar. Para que fosse possível identificar essas percepções, contamos com o auxílio de entrevistas estruturadas e semiestruturadas realizadas em campo e a utilização de ferramentas como o *Diagrama de Venn* afim de identificar órgãos e instituições próximas e parceiras que auxiliam ou deveriam auxiliar para permanência dos assentados no campo e nas relações de pertencimento. Obtém-se como resultados parciais, a relação de pertencimento com a terra tendo como ponto principal o sustento, o cuidado com os espaços e lugares de vivências entendendo que eles são extensões de suas vidas e não estão externos ao ser humano, e que esse cuidado está além de ser beneficiário ou não do Programa Bolsa Verde, no entanto, que o auxílio de 300 reais a cada três meses contribuem de forma substancial para o melhor desenvolvimento socioeconômico dessas famílias, a exemplo: compra de materiais para crianças, compra de sapatos, botijão de gás e alimentos, ou qualquer outra necessidade básica às famílias.

Palavras-chave: Programa Bolsa Verde; relações de pertencimento; assentados.

Fonte de Financiamento: CNPq

Modalidade do Trabalho: Pesquisa Acadêmica

¹ Pesquisa realizada como contribuição para a dissertação de mestrado “Sentidos e Significados do Programa Bolsa Verde na APA das Nascentes do Rio Vermelho”.

² Mestranda em Geografia pelo PPGeo/IESA/UFG.



CONTEMPLAM A NATUREZA DO CERRADO! A RESERVA EXTRATIVISTA LAGO DO CEDRO EM ARUANÃ (GO)

Bruno Augusto de Souza³
b.a.desouza@hotmail.com

Eguimar Felício Chaveiro⁴
eguimar@hotmail.com

Esta pesquisa tem como foco o contexto de criação de uma Reserva Extrativista (Resex) no estado de Goiás, a Resex Lago do Cedro, localizada no município de Aruanã (GO), às margens do Rio Araguaia, limítrofe ao estado de Mato Grosso. O objetivo geral da pesquisa é: Compreender como a criação de uma Reserva Extrativista é benéfica para a proteção da sociobiodiversidade do Cerrado goiano em sua localização específica. Os objetivos específicos são: Utilizar a categoria geográfica “território”, e o conceito de “modernização” como caracterizadores do mundo real na apropriação do Cerrado; investigar as alterações realizadas no Cerrado, principalmente a partir da segunda metade do século XX pelo avanço do agronegócio; descrever o contexto de criação, assim como as atividades presentes na Resex Lago do Cedro e sua importância na conservação da sociobiodiversidade do Cerrado. Os procedimentos metodológicos são: revisão bibliográfica, geoprocessamento e trabalho de campo. A discussão realizada em torno dessa Unidade de Conservação gravita na questão de conservação da sociobiodiversidade, importante para os seres que a utilizam para sobrevivência. Por ser uma pesquisa geográfica, utilizamos uma categoria para explicar o fenômeno que acontece no “real”. A categoria utilizada é território, pois aplicamos uma abordagem territorial do Cerrado como proposta analítica. Tal abordagem é fundada em fatos concretos que atestam as contradições existentes no território do Cerrado. Na segunda metade do século XX, esse território foi enormemente alterado, muito em função da Revolução Verde, que drasticamente modificou as técnicas de plantio e colheita, degradando o Cerrado rapidamente e que prejudicou as formas de sobrevivência para os seres humanos, animais e vegetais. Com essas graves alterações, o Cerrado brasileiro foi fortemente impactado pelo potencial econômico com que o Estado propiciou para os agentes assimetricamente privilegiados nas relações de poder, destruindo não somente os ambientes naturais, mas também, as formas de vivência de populações tradicionais que estavam ao longo dos territórios cerradeiros em questão, no meio de interesses para a expansão do capital privado. Em tal contexto surgem discussões para a proteção de áreas do Cerrado. As Resex em Goiás são importantes para, além da conservação do Cerrado, para a proteção das áreas que as populações tradicionais dependem para sustento. A Resex Lago do Cedro é uma das duas Reservas Extrativistas do estado de Goiás, se torna referência no aspecto de conservação ambiental, e esperamos que em um futuro próximo se torne referência também na questão fundiária para seus beneficiários.

Palavras-chave: Cerrado; Território; Reserva Extrativista Lago do Cedro.

Fonte de financiamento: Projeto "Sociobiodiversidade e Desenvolvimento Territorial: perspectivas para o mundo do Cerrado (PGPSE/CAPES – 4611)".

Modalidade: Pesquisa acadêmica.

³ Doutorando em Geografia no Instituto de Estudos Socioambientais da Universidade Federal de Goiás. Bolsista CAPES.

⁴ Professor no Instituto de Estudos Socioambientais da Universidade Federal de Goiás.



DESCOBRINDO QUEM PLANTA O QUE A GENTE JANTA

Bruno Bitencourt José Ferreira⁵
brunobitencourt791@gmail.com

Adriano Rodrigues de Oliveira⁶
adriano.ufg@gmail.com

No trabalho em campo ofertado pela disciplina de Geografia Agrária, tivemos a oportunidade de visualizar as duas faces do modo de produção agrícola nacional. De um lado o agronegócio e seus latifúndios, do outro a agricultura camponesa. O trabalho de campo se constituiu em visitar o complexo industrial da COMIGO (Cooperativa Agroindustrial dos Produtores Rurais do Sudoeste Goiano) no município de Rio Verde, bem como uma empresa rural do Grupo Van Ass no município de Montividiu e, por fim, o acampamento rural Leonir Orback no município de Santa Helena de Goiás. Assim, verificamos a narrativa que sustenta o modo de produção do agronegócio, que sob a retórica de incrementar a produção e produtividade utiliza uma grande quantidade de agrotóxicos, sem preocupar-se com a saúde da população, focando prioritariamente na geração de lucros. O agronegócio é a nova aposta do modo de produção capitalista e é poderosíssimo: sua visão sobre a terra é objetificadora, vislumbrando a terra como dinheiro e não como a base de reprodução da vida. Por sua vez, na perspectiva da agricultura camponesa, constatamos uma visão distinta, na qual um movimento que luta por direitos sociais e por uma agricultura sustentável que não cause danos à saúde da população. Camponeses dispostos a lutar e fazer uma grande revolução, são eles: o MST - Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - erguendo que tem construído diferentes formas luta, tendo como a centralidade a luta pela terra e pela reforma agrária. Jugados muitas vezes como criminosos pela sociedade, os camponeses só querem o que está garantido pela constituição - o acesso à terra e à uma alimentação saudável que hoje é produzida pela agricultura camponesa, responsável por 70% do que a sociedade brasileira consome. Neste sentido, de um lado, temos o agronegócio, essencialmente produtor de *commodities* para a exportação, e de outro, a agricultura camponesa que é responsável efetivamente pela comida que nos alimenta cotidianamente.

Palavras-chave: Agronegócio; MST; Reforma Agrária.

Modalidade do Trabalho: Relato de experiência.

⁵ Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia na Universidade Federal de Goiás.

⁶ Professor Associado dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação em Geografia e Vice-diretor do Instituto de Estudos Socioambientais - IESA/UFG.



DIREITO À CIDADE E A PROBLEMÁTICA DAS ÁREAS VERDES EM GOIÂNIA

Juliana Gomes da Silva de Melo⁷
julysgomes@hotmail.com

Joao Carlos de Lima Neto⁸
joacaarlos@hotmail.com

As reduzidas áreas verdes urbanas, convertidas em parques urbanos vêm servindo, nas últimas décadas, para atender o interesse especulativo imobiliário, em detrimento da ideia de preservação ambiental e melhoria na qualidade de vida da população. Na lógica do capital, determinados espaços se tornam mercadoria carregada de valor econômico, no qual dele pode dispor plenamente, aqueles a quem por ele pode pagar. Este modo de uso demonstra a criação de um espaço urbano fragmentado com acesso limitado, conforme a função que desempenha no contexto urbano. Nesta lógica de valorização de determinados espaços urbanos, impulsionados pela atuação de agentes sociais, a exemplo das imobiliárias, há uma pressão sobre o poder público para a instalação da infraestrutura nestes locais, o que acarreta a produção de bairros diferenciados já que não são distribuídos de forma igualitária na cidade, intensificando, por isso, a prática de especulação imobiliária sobre a mercadoria “terra” nesses bairros que recebem estes investimentos urbanos. O modo segregador do planejamento do espaço urbano revela assim, que o acesso à determinados lugares na cidade é seletivo, impedindo o pleno direito de todos a usufruí-la. Localizados, na maioria das vezes, nestas áreas valorizadas da cidade, os parques concentram uma infraestrutura básica e equipamentos urbanos destinados a classes economicamente favorecidas em detrimento da população com menor poder aquisitivo. A partir disso, refletindo sobre o município de Goiânia, o objetivo deste estudo é compreender como o Parque Cascavel, se insere nessa lógica de valorização imobiliária de modo a dificultar o direito à cidade e do exercício da cidadania. Como procedimento metodológico, utilizamos a pesquisa do tipo bibliográfico com utilização de imagens fotográficas para o desenvolvimento deste estudo.

Palavras-chave: Áreas verdes; Segregação espacial; Cidadania.

⁷ Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Goiás.

⁸ Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Goiás.



FESTIVAL ITALIANO DE NOVA VENEZA (GO): OS IMPACTOS DA FESTA NA (TRANS) FORMAÇÃO SOCIOECONÔMICA DO MUNICÍPIO

Lucas Kallil de Paula Rodrigues⁹
lukallil@hotmail.com

Ronan Eustáquio Borges¹⁰
ronanborgesbr@gmail.com

A criação ou surgimento de festivais e festividades em municípios transforma em alguma medida a dinâmica socioeconômica e espacial desses locais. As múltiplas funções que as festas exercem acarretam maior ou menor envolvimento da população com o evento e consequentemente no grau de importância do mesmo para os habitantes locais. Discutir sobre as festas, questões de representatividade e os agentes atuantes no processo de construção de um evento delimita a importância e o poder de transformação e mobilização do mesmo junto à população e cidade. Assim, as festas relacionadas a alimentação têm suas particularidades, visto que diversos fatores influenciam nesse processo. Pode-se citar as origens, a presença de um alimento basilar na festança, as raízes da população, a relação do alimento com o local (se é estrangeiro ou apropriado culturalmente), a dinâmica econômica do local, dentre outros. Nesse sentido, o Festival Gastronômico de Nova Veneza, realizado anualmente na cidade de Nova Veneza (GO), apresentou-se como uma possibilidade concreta de analisar os componentes que exercem influência no surgimento e realização de determinada festividade. A pesquisa aqui apresentada teve como objetivo precípuo analisar como a dinâmica socioeconômica e espacial de Nova Veneza foi alterada a partir do Festival Gastronômico. Delimitou-se como objetivos específicos: a) levantar dados socioeconômicos do município por meio de estudos de órgãos públicos; b) analisar a influência exercida pelo festival nos dados coletados; c) compreender se o festival gastronômico representa e expressa a cultura da população local. No que se refere aos passos metodológicos adotados para a execução da pesquisa, foi realizado: a) revisão bibliográfica aprofundada sobre o tema; b) coleta de dados em estudos realizados por órgãos públicos que versam sobre a socioeconomia de Nova Veneza; c) utilização de relatos coletados em trabalho de campo realizado na disciplina Festas e Territorialidades e disponibilizados na plataforma Google Docs. A pesquisa revelou que o Festival Gastronômico de Nova Veneza não é uma festa popular que expressa a cultura local enraizada historicamente. É, na realidade, uma festa idealizada e organizada por uma pequena elite nova-venezina e que mantém laços parentais distantes que possivelmente remetem a Itália. Caracteriza-se como uma tradição inventada, somando-se a uma apropriação por parte do turismo e de agentes públicos e políticos, que fazem uso da festa para manutenção de poder, por meio do qual se cria um discurso oficial de unidade e representação popular cultural, mas que na prática não são representativos, muito menos visibilizados.

Palavras-chave: Festas; Impactos socioeconômicos; Gastronomia.

Modalidade do Trabalho: Pesquisa Acadêmica

⁹ Graduando do Curso de Bacharelado em Geografia e bolsista do Programa de Educação Tutorial em Geografia (PET - Geo) da UFG.

¹⁰ Professor Adjunto do IESA/UFG e tutor do Programa de Educação Tutorial em Geografia (PET - Geo) da Universidade Federal de Goiás



RELATO DE EXPERIÊNCIA DE TRABALHO DE CAMPO DIMENSÕES DA MODERNIZAÇÃO E DO AGRONEGÓCIO NO SUDOESTE GOIANO (MUNICÍPIO DE RIO VERDE E SANTA HELENA): RELAÇÕES ANTAGÔNICAS DO SISTEMA AGROINDUSTRIAL E DO SISTEMA DO CAMPESINATO

Caroline Silva Bernardo¹¹
linebernardo.cs@gmail.com

Stéfanny Ferreira Dias¹²
stefannyfdias@gmail.com

Prof. Dr. Manoel Calaça¹³
manoelcalaca.geo.ufg@gmail.com

Este relato reflete sobre o trabalho de campo realizado no Sudoeste Goiano, nos municípios de Rio Verde e Santa Helena, como parte das atividades da disciplina Geografia Agrária, ministrada pelos professores Adriano Oliveira e Manoel Calaça, no curso de Geografia da UFG. O trabalho foi relevante por ter criado as condições para perceber as dimensões do agronegócio, suas contradições e os impactos socioambientais do sistema de cultivo e das tecnologias empregadas no processo produtivo. O trabalho de campo foi realizado com visita na Cooperativa Agroindustrial de Produtores Rurais do Sudoeste Goiano (COMIGO), na Fazenda do Grupo VAN ASS, em Rio Verde e no Acampamento Leonir Orback, organizado pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), no município de Santa Helena. As visitas foram acompanhadas por um representante de cada empresa e membros do acampamento, que conduziram os alunos e relataram as experiências vividas em cada um dos locais visitados. O trabalho teve como objetivo conhecer duas lógicas de organização da produção agrícola - a realidade de latifundiários subordinados às empresas dominantes no sistema do agronegócio e os integrantes do Acampamento Leonir Orback, constituído por sem-terra expropriados pelos avanços do capital no campo, cujas experiências indicam o sistema agroecológico como alternativa ao sistema que teve origem na Revolução Verde. O trabalho constituído de visita na COMIGO, na fazenda do Grupo VAN ASS e no do acampamento do MST, em Santa Helena; entrevistas com os latifundiários e os integrantes do MST; rodas de conversa em ambos os ambientes; observação e registros fotográficos. Conclui-se que o trabalho de campo possibilitou compreender como se efetiva a luta de classes no campo, evidenciado por realidades antagônicas, que expressam as disputas territoriais no campo brasileiro. A região visitada é dominada por complexos agroindustriais e produtores rurais, que empregam modernas técnicas agrícolas, incluindo ciência e a pesquisa como instrumentos de desenvolvimento agroindustrial, que contraditoriamente exclui e expropria parte dos camponeses desse processo. A COMIGO produz e comercializa óleo de soja, fertilizantes, rações e sementes transgênicas, com uso de agrotóxicos automatizando em todas as etapas do processo industrial.

Palavras-chave: Agronegócio; Movimento social; Luta de classe.

Modalidade do trabalho: Relato de Experiência

¹¹ Graduanda no curso de Geografia – bacharelado pela Universidade Federal de Goiás.

¹² Graduanda do curso de Geografia – bacharelado pela Universidade Federal de Goiás.

¹³ Professor no Instituto de Estudos Socioambientais – IESA – UFG.



TERRITORIALIDADES DE SAÚDE NO SETOR NOVO HORIZONTE, GOIÂNIA-GO

Luanna Almeida de Souza¹⁴

lu.almeidadesouza@hotmail.com

Layanne Almeida de Souza¹⁵

Layannealmeida.geo@gmail.com

Heitor Martins Pasquim¹⁶

hpasquim@gmail.com

Ao trabalhar com saúde coletiva é preciso localizar a determinação social do processo saúde-doença. Nesta pesquisa, buscou-se identificar a dimensão da territorialidade de saúde do Setor Novo Horizonte, situado na região Sudoeste de Goiânia-GO. Foram realizados levantamentos bibliográficos para a contextualização histórica e observação *in loco* para identificar áreas de influência da saúde. Para compreender e realizar a análise foram discutidas as categorias: território e territorialidades. Apoiar-nos-emos em Raffestin (1993) ao compreender o território como uma relação de poder que surge das relações sociais, econômicas, políticas e que se articula em malhas e redes. Ao se apropriar de determinado lugar surgem relações de poder, e o conjunto dessas relações de poder corresponde à territorialidade, que segundo o autor, ao se apropriar de determinado espaço, o mesmo é territorializado. Dessa forma, a territorialidade advém da forma e da qualidade de como as pessoas ocupam e utilizam determinado território. O Setor Novo Horizonte é considerado um setor tradicional, pois os moradores são, em sua maioria, adultos e idosos. Por meio de observações foi averiguado que a região possui uma rede de atenção à saúde pública que apresenta dificuldade de acesso, em especial no atendimento médico. O Setor Novo Horizonte é um bairro periférico e pobre em infraestrutura, o que potencializa o surgimento de doenças evitáveis. Mesmo assim o CIAMS Novo Horizonte é referência para toda região e outros bairros. Ao se apropriarem e utilizarem dos equipamentos do setor, os moradores buscaram através da Associação de Moradores, articulações políticas que possibilitaram trazer melhorias para o bairro. Atualmente, os moradores reivindicam melhorias em: asfalto, água e esgoto, manutenção de praças e lazer, como práticas esportivas, pilates, alongamentos. A partir do levantamento e da observação realizados, foi feita uma sistematização em forma de mapa dos locais ocupados pelos moradores do setor.

Palavras-chave: Saúde coletiva; Territorialidade; Novo Horizonte.

Modalidade do trabalho: Pesquisa Acadêmica.

¹⁴ Graduanda de Educação Física pela Universidade Federal de Goiás.

¹⁵ Mestranda em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Goiás.

¹⁶ Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás.



TRABALHO DE CAMPO DE GEOGRAFIA AGRÁRIA NO ACAMPAMENTO LEONIR ORBACK, MUNICÍPIO DE SANTA HELENA DE GOIÁS - GO

Carmem Lúcia Ribeiro da Costa Soares¹⁷
carmemlracs@gmail.com

Adriano Rodrigues de Oliveira¹⁸
adriano.ufg@gmail.com

Em visita ao Sudoeste goiano conhecemos a força do agronegócio, sua riqueza e grandiosidade, em contraste com uma outra realidade: a luta dos trabalhadores rurais que demandam o direito à propriedade e lutam pela reforma agrária. No entanto, tais feitos são constantemente associados a um movimento criminoso pela grande mídia, que renega o fato da genuinidade da causa, onde a CF/88 – Art.184 diz: “Compete à União desapropriar por interesse social, para fins de reforma agrária, o imóvel rural que não esteja cumprindo sua função social”. Pautados nessa prerrogativa e diante do histórico de permanência da estrutura fundiária concentrada, os movimentos sociais buscam fazer-se assentados e com isso construir formas de reprodução material da existência no campo. Contudo, a luta pela terra e pela reforma agrária é sistematicamente negada e criminalizada, pois os grandes latifundiários, travestidos em agronegócio, concentram a maioria das terras. A reforma agrária tem grande dificuldade de concretização devido aos vários entraves, como: políticas públicas prioritariamente voltadas ao agronegócio, a bancada ruralista - que é representada por deputados e senadores que freiam as ações a favor - e a repressão e morte dos militantes. São inúmeras as filosofias postas em prática em um assentamento; lutam pela sustentabilidade por meio da priorização da agricultura sustentável, agroecológica e da defesa dos recursos naturais e do combate aos agrotóxicos. Logo, as palavras de ordem que ilustram o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra sintetizam precisamente a intenção desses sujeitos revolucionários: “ocupar, resistir, produzir”. O trabalho de campo teve como objetivo geral analisar os conhecimentos geográficos através da criticidade da relação homem-natureza-mercado, que busca compreender a relação social. Delimita-se como objetivos específicos: Identificar o processo causador da exclusão social no campo; verificar como os conteúdos da geografia agrária explicam essa discrepância social; investigar as práticas que norteiam e alimentam essa desigualdade social. Dos procedimentos metodológicos para a realização desse trabalho de campo foi realizada: análise prévia da região sudoeste sobre suas dimensões no agronegócio; entrevistas juntos aos acampados para compreensão da causa; observações do professor sobre procedimentos e regras a serem seguidas, buscando informações relevantes. Deste modo, por meio do trabalho de campo, como procedimento metodológico, desvela-se a aproximação e a síntese possível entre os referenciais teóricos e a realidade concreta. Neste sentido, o trabalho de campo no sudoeste goiano se constitui numa estratégia ímpar de formação profissional, sobretudo no que concerne à Geografia Agrária.

Palavras-chave: Reforma Agrária; Geografia; Trabalhadores Rurais.

Modalidade do Trabalho: Relato de Experiência

¹⁷ Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia na Universidade Federal de Goiás. Este trabalho se configura como resultado de experiência.

¹⁸ Professor Associado dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação em Geografia e vice-diretor do Instituto de Estudos Socioambientais – UFG.



VIAGEM DE CAMPO À RIO VERDE: TERRITÓRIOS E NARRATIVAS EM DISPUTA

Dayse Rodrigues de Jesus¹⁹
Dayse.rdj@gmail.com

Adriano Rodrigues de Oliveira²⁰
adriano.ufg@gmail.com

A incursão à Rio Verde, nos fez confrontar a dualidade do campo brasileiro: o aparato produtivo do agronegócio *versus* a luta por sobrevivência e direito a terra travada pelo campesinato. Entender a questão agrária nacional é a chave para desvelar os mecanismos que sustentam e perpetuam uma estrutura tão desigual. Quando, no primeiro momento, visitamos o Complexo Industrial da COMIGO entramos em contato com a lógica do "Agro é tudo!". A gigante cooperativa possui tecnologia para impulsionar não só sua produção como também para disputar outro território importantíssimo: o conhecimento. Essa é uma categoria que aparece de maneira central - conhecimento como território e, por isso, passível de disputa. Tanto na COMIGO, quanto na Fazenda do Grupo Van Ass o discurso de negação do Estado e a pregação sobre sua ineficiência eram recorrentes. Negam o Estado enquanto ente regulador, mas não o rejeitam enquanto financiador de suas linhas de crédito, tampouco desprezam a potencialidade da EMBRAPA - empresa pública de pesquisa vinculada ao Ministério da Agricultura - no desenvolvimento de novos insumos e técnicas que otimizem a produção e o lucro. Com toda essa grandiosidade, toneladas de grãos e tudo mais que se produz há um fator importante e que por vezes passa despercebido: a disputa ideológica e imagética que permeia essas relações. As crianças de Rio Verde aprendem na escola, desde a tenra infância, que é o agronegócio que as alimenta e que amplia as oportunidades para todos daquela região. Disputa-se a consciência das crianças para a perpetuação do projeto do capital. Outras crianças aparecerão, no dia seguinte, quando visitamos o Acampamento Leonir Orback. Outro dia, outro cenário, outros sujeitos, dessa vez mais mulheres, mais negros compõem a paisagem marrom do chão vermelho - como o sangue dessa gente que é de verdade. As condições do Acampamento escancaram de vez o abismo maior do capitalismo no Brasil: a questão agrária. Em algumas horas de roda de conversa ouvimos Luiz, homem de aproximadamente 50 anos, chorar a decisão arbitrária que o colocaria na prisão durante um ano. Outra vez a consciência aparece como território a ser disputado quando nossos anfitriões demonstram ter total compreensão da importância de incursões como a nossa que desfazem os preconceitos e possibilitam o diálogo direto com os atores sociais dessa disputa. Numa lógica cruel quem nos alimenta é criminalizado, quem nos envenena recebe todas as honrarias para que continue com a narrativa de que "agro é pop, agro é tech, agro é tudo!". Eis o projeto de morte que hegemoniza o campo brasileiro.

Palavras-chave: Território; Questão agrária; Agronegócio.

Modalidade do Trabalho: Relato de experiência.

¹⁹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia na Universidade Federal de Goiás.

²⁰ Professor Associado dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação em Geografia e Vice-diretor do Instituto de Estudos Socioambientais - IESA/UFG.



II JORNADA DO IESA

RESUMOS

EIXO II - GEOMÁTICA



CLASSIFICAÇÃO DE ÁREAS ÚMIDAS EM TIPOLOGIAS PEDOLÓGICAS NA MICRORREGIÃO DO VÃO DO PARANÃ – GO²¹

Marcos Antônio Bonifácio da Silva²²
marcosantonio2801@gmail.com

Karla Maria Silva de Faria²³
karlamsfaria@gmail.com

Áreas úmidas são ecossistemas naturais e segundo o Instituto Nacional de Áreas Úmidas (INAU) são ambientes permanentes ou periodicamente com solo inundados ou encharcados que podem estar correlacionados a tipologias de solos e a saturação de água. Este trabalho visou especializar as Áreas úmidas (AUs) na Microrregião do Vão do Paranã no estado de Goiás, avaliando as áreas de pressão antrópicas por meio da classificação supervisionada de imagens de satélite. As imagens utilizadas correspondem ao satélite LANDSAT sensor OLI das bandas 221/69, 221/70, 220/69, 220/70 para o ano de 2017 numa composição colorida R5 G4 B3 para evidenciação das áreas úmidas. A classificação foi realizada por meio da ferramenta de refinamento de imagens Meanshift no Arcgis, essa ferramenta classifica a imagem em probabilidades máximas de um conjunto de bandas em formato raster, gerando um novo arquivo raster classificado. As AUs foram associadas às tipologias pedológicas, tomando para o mapeamento de uso e ocupação os gleissolos e plintossolos. As AUs nesse recorte espacial de 30% da Microrregião do Vão do Paranã se concentraram em 0,4% que compreende em uma área equivalente a 1.893,47ha. Desses 60% se concentram nas áreas de Plintossolos que possui uma maior extensão de solo na Microrregião concentrando algumas porções em Flores de Goiás e Jaciara e Alvorada do Norte. Os outros 40% aparece associada às áreas de Gleissolos nas proximidades de canais e grandes veredas nos municípios de São Domingos de Goiás, e pequenas áreas em Posse e Mambaí associadas aos represamentos de duas Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs). As regiões de AUs estão fortemente cercadas pelas regiões de pastagens antrópicas e avanço da agricultura. Os resultados indicam que entre o período adotado houve conversão das áreas úmidas em áreas antrópicas e que as AUs do Vão do Paranã passam por processo de antropização e fragmentação. Conclui-se, portanto, que com esse trabalho foi possível especializar as AU no Vão do Paranã através das tipologias pedológicas usando as tipologias pedológicas como instrumento de identificação.

Palavras-chaves: Solos úmidos; Impactos ambientais; Fragmentação da vegetação.

Fonte de Financiamento: CNPQ

Modalidade do Trabalho: Pesquisa acadêmica

²¹ Trabalho vinculado ao Relatório final do PIBIC- AF financiado pelo CNPQ.

²² Graduando em Geografia Licenciatura – Universidade Federal de Goiás IESA/UFG, vinculado ao LABOGEF-IESA

²³ Professorado curso de Geografia da Universidade Federal de Goiás - IESA/UFG. Orientadora do trabalho.



ELABORAÇÃO DE PROPOSTA DE ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL: GOIABEIRAS COSMETICOS²⁴

Amanda Fernandes de Miranda²⁵

amandafm659g@gmail.com

Marcos Antônio Bonifácio da Silva²⁶

marcosantonio2801@gmail.com

Karla Maria Silva de Faria²⁷

karlamsfaria@gmail.com

O trabalho faz parte da Disciplina de Instrumentos de Avaliação de Impactos Ambientais cursada no segundo bimestre de 2018. Como avaliação final foi proposta a criação de uma empresa fictícia que faria um Estudo de Impactos Ambientais simplificado com objetivo de utilizar as referências e metodologias praticadas em sala de aula. Assim, foi criada então a B & F Consultoria empresa com dez anos no mercado de consultoria e estudos de licenciamento ambiental para instalação e mitigação de impactos ambiental. Com sede no município de Inhumas-GO. A empresa tinha o objetivo de realizar um estudo de impactos para a instalação de uma empresa de cosméticos a Goiabeira Cosméticos que dedicaria a produção de cosméticos como: sabonete, cremes, perfume e outros a partir de frutos do cerrado goiano. O empreendimento da indústria Goiabeira Cosméticos que seria construído no município de Inhumas, ficaria localizado na Área 01, com 1.511 m², fim da área urbana (Setor Fernandes) e início de área rural, localizada na porção Norte do município no final da Avenida Antônio Moreira nas proximidades de outras indústrias deste mesmo setor de cosméticos. Justificável pela proximidade com a cidade e com outras indústrias do segmento para um possível polo químico. Para chegar até esse local foi preciso realizar um levantamento de possíveis áreas bem como uma avaliação das potencialidades de cada local proposto. O diagnóstico ambiental do empreendimento de cosmético foi dividido em duas áreas de influência, uma diretamente afetada (ADA) e outra de influência indireta (AII). Segundo o artigo 122 da lei municipal 2.565/03 a licença da localização do empreendimento ficará a cargo do órgão municipal responsável a Secretaria de Gestão e Planejamento. Toda normativa de legislação foi baseada em leis municipais, estaduais e federais. Foi proposto um detalhamento das ações mitigadoras e compensatórias e desinstalação da empresa. Uma ficha técnica de equipe técnica também foi proposta no estudo, assim como toda relação orçamentária. Com esse trabalho foi possível praticar e levantar estudos técnicos, proporcionando assim uma relação entre teoria e prática.

Palavras-chaves: Avaliação de impactos, impactos ambientais, empresa de cosméticos.

Modalidade do Trabalho: Relato de experiência

²⁴ Trabalho vinculado ao final da disciplina de instrumentos de Avaliação de Impactos Ambientais

²⁵ Graduanda em Geografia Licenciatura – Universidade Federal de Goiás IESA/UFG

²⁶ Graduando em Geografia Licenciatura – Universidade Federal de Goiás IESA/UFG, vinculado ao LABOGEF-IESA

²⁷ Professora do curso de Geografia da Universidade Federal de Goiás - IESA/UFG. Orientadora do trabalho.



LEITURA E INTERPRETAÇÕES DE MAPAS DA REGIÃO IMEDIATA DE PIRACANJUBA - GO

Matheus Moreira Franco²⁸
matheusmfranco@discente.ufg.br

A leitura e interpretação de mapas é bastante utilizada dentro da geografia e em outras áreas também. Para se ter uma correta interpretação é necessária uma boa carta cartográfica que contenha alguns dos principais elementos, que são: área geográfica, coordenadas, escala, legenda, título, indicação do norte e a fonte de onde foi extraído o mapa. A região Imediata de Piracanjuba é uma divisão geográfica regional do país localizada no estado de Goiás, segundo a composição elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Foram elaborados seis mapas da região, cada um apresenta diferentes informações que são: os limites da região, as unidades de relevo, o uso do solo, a vulnerabilidade ambiental e outros dois apresentando a população estimada, utilizando diferentes métodos de mapeamento. Junto a eles estão presentes também as leituras e interpretações. O principal objetivo deste trabalho é praticar a construção de mapas, utilizando corretamente todos os elementos e interpretações, ambas atividades diretamente ligadas. A análise da região imediata de Piracanjuba também é um dos objetivos, pois como profissional da geografia é necessária a busca pelas ações que estão sendo feitas no espaço, quais os resultados das atividades e os seus crescimentos. Para a elaboração dos mapas foi utilizada a elaboração digital através do programa Arcgis, obtendo as referências e bases pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Já a interpretação dos mapas foi realizada por meio da análise visual e da obtenção de informações externas sobre a região. Através das atividades realizadas foram obtidos importantes dados da região, como exemplo: a maior parte do uso do solo está concentrada na atividade da agricultura, observando que a agricultura está localizada nas áreas que possuem relevos com características menos acidentadas e aplainadas. A experiência com a elaboração de mapas principalmente digital foi um dos principais resultados, pois isso soma na formação acadêmica principalmente em nos cenários atuais em que o mundo tem se tornado cada vez mais tecnológico e virtual. O olhar geográfico é extremamente essencial, e a elaboração dos mapas trouxe uma experiência importante pois a prática é necessária em atividades de caráter técnico como a cartografia, trazendo pontos positivos na formação. E a cartografia consegue unir-se a diferentes áreas como a geomorfologia, hidrografia e topografia, característica clara na geografia, a sua interdisciplinaridade.

Palavras-chave: Mapas; Região imediata; Elaboração digital; Interpretação de mapas;

Modalidade do Trabalho: Pesquisa Acadêmica

²⁸Graduando do Curso de Bacharelado em Geografia na Universidade Federal de Goiás. Este trabalho se configura como requisito para a conclusão da disciplina de cartografia II.



USO E OCUPAÇÃO DA TERRA DO MUNICÍPIO DE JARAGUÁ – GO: ANÁLISE A PARTIR DAS CLASSIFICAÇÕES SUPERVISIONADA E NÃO SUPERVISIONADA DE IMAGENS DA SÉRIE LANDSAT 8

Zelmark Cardoso Brandão²⁹
zelmarkcardoso@gmail.com

Stffane Beatriz Figueredo Lemes³⁰
stffane123@gmail.com

O município de Jaraguá está localizado no Parque Ecológico da Serra do Jaraguá e apresenta altitudes que variam entre 700 a 1100 m. Seu relevo é bastante movimentado, com amplas alterações, propiciando a ocorrência de diferentes tipos de solo em pequenas distâncias. Em função disso, decorrem diversas categorias de uso e ocupação da terra neste município. Nesse sentido, buscou-se identificar as principais classes, a partir do método de classificação supervisionada e não supervisionada. Além disso, pretendeu-se comparar as formas de classificação, a fim de definir qual delas apresenta melhores resultados. Para a aquisição dos dados e elaboração de mapas temáticos, foi utilizada a base de dados do Sistema Estadual de Geoinformação – SIEG e do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE. Os elementos baixados nas referidas plataformas digitais foram trabalhados, organizados e manipulados nos softwares ArcGIS e ENVI. A organização e processamento da carta imagem foi constituída pela composição colorida RGB das bandas 6, 5 e 4 efetuados pelo ENVI Classic (64 - bit), com imagens da série LANDSAT 8 adquiridas no site do INPE. Para o processo de classificação supervisionada e não supervisionada foi utilizado o software ENVI 5 (32 – bit). As duas classificações não apresentaram muitos resultados semelhantes, característica observada nitidamente. A maior discrepância em ambas cartas geradas, foi acerca da representatividade das áreas de pastagem, pois na classificação não supervisionada notou-se menor quantidade de áreas utilizadas pela pastagem e considerável área ocupada por agricultura, fator não coincido com a imagem supervisionada. Mesmo havendo generalização, a pastagem, de fato, é o maior uso da terra, e a agricultura é em menor quantidade do que vista na classificação não supervisionada. O que mais se assemelhou, em ambas as representações, foram as áreas vegetadas, sendo, realmente, a grande marca do município, pela presença do Parque e recursos hídricos contidos de expressivas APPs (as matas ciliares). Apesar de algumas generalizações aqui já citadas, a melhor representação, em todas as classes, é a classificação supervisionada. Mas, para que haja tal análise oportuna, torna-se necessário um conhecimento prévio acerca do uso da terra local, para ter-se nota das falhas representadas.

Palavras-chave: Uso e ocupação da terra; Jaraguá; Landsat 8.

Modalidade de Trabalho: Pesquisa acadêmica.

²⁹ Graduando no curso de Bacharelado em Geografia na Universidade Federal de Goiás, vinculado ao Laboratório de Processamento de Imagens e Geoprocessamento – LAPIG.

³⁰ Graduanda no curso de Bacharelado em Geografia na Universidade Federal de Goiás, vinculada ao Programa de Educação Tutorial – PET Geografia.



II JORNADA DO IESA

RESUMOS

EIXO III – ENSINO E APRENDIZAGEM



A TEMÁTICA DE HISTÓRIA E CULTURA AFRICANA E AFROBRASILEIRA NO ENSINO DE GEOGRAFIA: O CASO DA ESCOLA PLURICULTURAL ODÉ KAYODÊ – CIDADE DE GOIÁS/GO

Rosenilde Silva dos Santos³¹
rosaflogeo@gmail.com

Adriana Olívia Alves³²
adrianaolivia.ufg@gmail.com

As orientações curriculares para a Educação Básica no nível nacional, bem como as normativas legais dos cursos de formação inicial superior de professores recomendam que a diversidade étnico cultural e, mais especificamente, a temática de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira sejam garantidas no processo formativo escolar e acadêmico. Tanto a Resolução nº 2, de julho de 2015 do CNE, como a Lei nº 10.639/2003 ainda demarcam impactos educacionais recentes no cenário nacional, cujos desdobramentos ainda não foram amplamente difundidos. Contudo, a Escola Pluricultural Odé Kayodê, localizada na Cidade de Goiás/GO destaca-se no contexto incipiente do cenário nacional, dada a valorização da temática História e Cultura Africana e Afro-Brasileira em conjunção com outras temáticas étnicas culturais. A pesquisa em apreço tem como objetivo principal analisar os conhecimentos geográficos nos Anos Iniciais sob a ótica da temática História e Cultura Africana e Afro-Brasileira na Escola Pluricultural Odé Kayodê (EPOK). Delimita-se como objetivos específicos: a) Identificar os conteúdos de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira nos conteúdos geográficos no Projeto Político Pedagógico da escola; b) Verificar como os conteúdos de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira se apresentam nos materiais didáticos utilizados na escola; e, c) Investigar a prática didático-pedagógica ao encaminhar a base teórico-metodologicamente associados aos conhecimentos geográficos e a temática de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira. Dos procedimentos metodológicos para a realização desta pesquisa foi realizada: a) análise da BNCC, da Lei nº 10.639/2003, o Projeto Político Pedagógico – PPP da escola e os materiais didáticos utilizados pelos professores; b) Entrevistas juntos aos docentes para compreensão das bases teóricas-conceituais geográficas e da temática de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira; c) Observação das aulas do professor de Geografia para análise das práticas docentes e encaminhamento dos conhecimentos pedagógicos da matéria. A pesquisa revela que a valorização da temática de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira na EPOK ultrapassa as expectativas didático pedagógicas recomendadas pelas orientações curriculares nacionais e a implementação da Lei nº 10.639/03. Ao evidenciar o espaço sócio cultural e geográfico, verifica-se o encontro da arquitetura da escola por meio dos espaços temáticos como o Memorial, a Aldeia e a Cabana Africana (Quilombo e Sala de Laboratório Teatral); bem como por meio das práticas didáticas pedagógicas e mobilização de conhecimentos geográficos associados a temática de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira, fomentadas à partir da Pedagogia de Projetos e das oficinas culturais ligadas ao povo africano na EPOK.

Palavras-chave: História e Cultura Africana e Afro-brasileira; Ensino de Geografia; Anos Iniciais.

Modalidade do Trabalho: Pesquisa Acadêmica

³¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia na Universidade Federal de Goiás. Este trabalho se configura como resultado preliminar de reflexões desenvolvidas no âmbito do Trabalho de Conclusão de Curso.

³² Professora Adjunta do Curso de Graduação e Pós-Graduação em Geografia no Instituto de Estudos Socioambientais – IESA – UFG.



AS ÁREAS E CURSOS OFERTADOS NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS E SEUS MEIOS DE INGRESSO.

Larissa Borges³³
larissaso.borges@gmail.com

Embora haja no Brasil uma política de ingresso ao nível superior de educação, o que se observa nos Colégios Estaduais em Goiás é que não há uma orientação voltada a esse processo. A grande maioria dos alunos não sabem como proceder em relação ao Enem. O que fazer com a nota obtida? Que programa escolher: SISU, PROUNI, FIES? O que são esses programas? A prioridade do ensino médio nas escolas públicas brasileiras parece estar voltada apenas para a conclusão desta etapa de ensino ou, quando muito, para a nota do discente no Enem. Assim foi verificada a necessidade de que algo seja feito para mudar as estatísticas que apresentam a insuficiência na participação no ENEM pelos alunos destas instituições. Visto isso os graduandos do sétimo período do curso de Geografia Licenciatura Noturno da Universidade Federal de Goiás, iniciou o presente trabalho que consiste em um Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP) onde teve sua realização possível através da disciplina de Estágio Supervisionado em Geografia II realizada no Colégio Estadual Cora Coralina, localizado na região Sul de Goiânia. O projeto consiste na tentativa de aproximar a Universidade à realidade dos educandos da rede básica, especialmente do Ensino Médio, trabalhando as áreas e cursos ofertados nas Universidades Públicas e seus meios de ingresso, objetivando debater a formação e atuação profissional dos diversos cursos superiores brasileiros, orientar os alunos quanto às possíveis formas de ingresso às universidades públicas do país, esclarecer a respeito das áreas de ensino e os cursos ofertados pelas universidades de acesso gratuito no Brasil. Para a organização do PIP foi realizada uma análise da escola campo, observando as estruturas física e organizacional, o projeto atendeu a aproximadamente 82 alunos do período noturno, que inicialmente responderam um questionário com perguntas sobre sua participação no ENEM e sua área de maior interesse. Levantados os dados, foram convidados graduandos e profissionais formados das universidades públicas atendendo as áreas de maior procura. As salas de aula do Colégio foram divididas por áreas de conhecimento: Humanas, Biológicas e Exatas, onde os alunos puderam conhecer diversos cursos e entender as formas de ingresso nas Universidades. Considera-se o resultado satisfatório haja vista a participação ativa dos alunos e comentários positivos posteriores quanto a ampliação dos horizontes, foi percebido que o projeto alcançou principalmente alunos antes sem perspectivas de acesso ao ensino superior.

Palavras-chave: ENEM; Ensino Médio, Ensino Superior; Universidade Pública.

Modalidade do Trabalho: Relato de experiência

³³Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia na Universidade Federal de Goiás.



AS EXPERIÊNCIAS TEÓRICO-PRÁTICAS DO PIBID GEOGRAFIA E SUAS ARTICULAÇÕES NO COLÉGIO ESTADUAL JARDIM AMÉRICA

Ana Beatriz Almeida da Silva
bybeatrizana@gmail.com

Cristian Barbosa dos Santos
chriszera@outlook.com

Giselly de Souza Carvalho
gisellycarvalho22@gmail.com

Isabela Lemes de Almeida
isabellao12@hotmail.com

Jorge Pires de Moraes Neto
jorgeneto_13@gmail.com

José Carlos de Moura Junior
jotacarlos.mourajr@gmail.com

Katielly Santana L.da Costa
santanakatielly03@gmail.com

Sonia Darc Alves Padovani Rocha²
Sdapr12@yahoo.com.br

O PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência é uma das mais inovadoras políticas públicas no âmbito da Formação de Professores. Atende ao reclamo histórico que é a aproximação da Universidade à Escola, teoria formativa e prática profissional, buscando inovações didáticas, promovendo a vivência no cotidiano escolar, permitindo uma inserção do licenciando no seu futuro local de atuação profissional. A importância deste Programa para a formação de Professores é reconhecida por importantes entidades, como a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência e Associação Brasileira de Ciências; a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação; a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior. Na geografia o programa vem sendo desenvolvido através de um tripé: conhecimento teórico-pedagógico, instrução profissional e prática. Por meio desse tripé de formação os discentes-bolsistas desenvolvem ainda na graduação uma bagagem teórica no qual eles mesmos possam ter a capacidade de desenvolver suas metodologias de ensino fundamentadas na leitura de importantes autores da formação docente e humanística, através das instruções dos supervisores e coordenadores do programa. Para Lee Shulman o conhecimento teórico é sistematizado para a aplicação na escola, o ensino como uma profissão implica um campo de conhecimentos que possa ser sistematizado e assim comunicado a outros. O PIBID Geografia tem como objetivo geral: aproximar os futuros docentes das instituições de ensino superior da realidade escolar como forma de incentivá-los a permanecer na carreira docente com a produção de conhecimentos que propiciam sua continuidade e estabilidade no magistério. Delimita-se como objetivos específicos: a) ler clássicos que tratam da formação à docência para a contribuir em uma formação mais humanista; b) produzir atividades didáticas e interativas sobre os



conhecimentos geográficos que possam apoiá-los em sala de aula e a desenvolver um censo geográfico no cotidiano; c) observar práticas docentes no âmbito escolar. Em específico no Colégio Estadual Jardim América (CEJA), o término de cada conteúdo ministrado pela professora e estudado pelos alunos da educação básica, os bolsistas sob orientação da supervisora realizam Mapas Mentais em grupos com todos da turma em um trabalho com os principais conceitos aplicados durante as aulas. Estes ficam afixados e expostos em sala de aula para apreciação de toda a comunidade escolar, especialmente os alunos, em uma perspectiva de melhor compreensão de conteúdos e ainda para que sejam úteis a outros, em possíveis métodos de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: PIBID; Geografia; Formação à Docência.

Modalidade do Trabalho: Relato de Experiência

Fonte de Financiamento: CAPES.



AS EXPERIÊNCIAS DO PIBID DE GEOGRAFIA E A RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA NO COLÉGIO ESTADUAL DEPUTADO JOSÉ DE ASSIS

Amanda Satil de Oliveira
satilamanda1@gmail.com

Bárbara Victória da Silva Soares
barbaravicbvss@gmail.com

Caio Souza de Oliveira
caio.sdo@gmail.com

Carmem Lúcia Ribeiro da Costa Soares
carmemlracs@gmail.com

Isabela Lorrane Santos Meira
isabelameiraa@gmail.com

Letícia Sousa Correa
leticyacorrea1357@gmail.com

Natalia Fernanda de Lima Vaz
natalia.flsv@gmail.com

Marli Amâncio de Oliveira
profeamanceluz@gmail.com

Milena Silva Bittencourt
milena_wow@hotmail.com

Stefany Araújo Modesto
sthefanyyy2@hotmail.com

Objetiva-se nesse trabalho apresentar e analisar o caminho percorrido pelos integrantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e as contribuições na formação de professores de Geografia. O PIBID é um programa institucional, que visa o aperfeiçoamento e a aproximação dos futuros professores com a escola, a fim de desenvolver propostas de ensino mais significativas para os alunos. Essa investigação é gradual e específica, sendo dividida em duas etapas consistindo em observação/planejamento e elaboração de atividades (planejamento do conteúdo programático da rotina escolar e de projeto de intervenção). A primeira etapa é concisa, durante os três meses iniciais o objeto de estudo (sala de aula) é observado e estudado com o propósito de entender a dinâmica e o processo da educação e como o programa pode auxiliar a potencializar metodologias eficazes para o ensino-aprendizagem. Durante esse processo, foram desenvolvidas atividades rotineiras dentro da primeira escola-campo e na Universidade, podendo ser citadas o “Circula” e “Nós propomos”; atividades que se configuram como ações práticas e proporcionam ricas experiências com organização e planejamento, atributos principais para a formação eficaz dos futuros docentes. O processo formativo atua sobre diferentes pontos de vista: alunos da graduação e/ou futuros docentes e os alunos da escola. Dentre as propostas de estudos realizadas, devemos destacar os livros “Os sete saberes necessários à educação do futuro”



de Edgar Morran, “Pedagogia do Oprimido” de Paulo Freire e “Pelos Mãos de Alice” de Boaventura de Sousa Santos, que beneficiaram consideravelmente a bagagem intelectual e formativa dos futuros professores de Geografia. A partir de 2019, o Colégio Estadual Deputado José de Assis passou a ser campo de atuação de parte dos discentes do Pibid-Geografia. Apesar do pouco tempo, já foram desenvolvidas atividades em sala de aula, levando em consideração os conteúdos estudados e a série dos alunos envolvidos, na perspectiva que eles entendam o conteúdo em sua realidade e consiga interagir de forma saudável com seus colegas, proporcionando uma educação cidadã e consciente. Ao longo do projeto serão desenvolvidas toda semana atividades desse cunho dentro das salas de aula, e no final do semestre atuaremos com uma proposta de intervenção mais pontual e abrangente no âmbito escolar na qual ainda não foi definida, mas abordando a cartografia como tema gerador. Estamos trabalho com a ideia de oficina, minicurso ou até mesmo uma feira geográfica. Através do momento de observação e dos textos estudados desde o início do programa, foi possível o desenvolvimento de algumas atividades nas turmas trabalhadas até então, de ordem experimental, servindo como base para as próximas. As turmas da primeira série do em trabalharam com conceitos geográficos, abordando a cartografia e a elaboração de um croqui. Às turmas das segundas séries foi apresentado o programa e desenvolvida uma atividade sobre revolução técnico- científica. E por fim, nas terceiras séries lhes foram apresentados o papel da geografia, suas áreas de trabalho e as possíveis áreas formativas interessadas pelos alunos.

Palavras-chave: PIBID; teoria e prática; formação de professores.

Modalidade do Trabalho: Pesquisa Acadêmica.

Fonte de Financiamento: Capes.



ATIVIDADES PRÁTICAS PARA O ENSINO APRENDIZADO DE GEOGRAFIA: UM RELATO SOBRE O COMPONENTE FÍSICO NATURAL SOLOS

Juliane Carla Silva³⁴
juliane-cs@hotmail.com

Luana Feldmann³⁵
luanaa.geo@gmail.com

Esta atividade teve como objetivo geral o desenvolvimento do aprendizado sobre solos por parte dos alunos do 7º Ano do Ensino Fundamental II de uma escola pública da Rede Estadual Ensino em Goiânia. Na ocasião, foram trabalhados em sala os conceitos de solo bem como suas características e especificidades. É conhecido que escolares quando interagem com o meio, se veem atenciosos, interessados ou curiosos, principalmente para os componentes físicos naturais na disciplina de Geografia. A interação dos escolares com componentes de seu dia a dia os permite uma melhor aceitação e compreensão sobre diversos conteúdos; com isso, os escolares, de fato experimentam e vivenciam na prática o que lhes é mostrado e retratado apenas nos livros didáticos. Para eles, principalmente na faixa etária entre 11 e 13 anos, quanto mais se trabalhar o visual associado ao teórico melhor. Não é fato desconhecido que o homem é um sujeito audiovisual, os registros históricos nas paredes das cavernas que os digam. Partindo deste pressuposto, foi desenvolvida uma atividade em que foi solicitado aos alunos alguns materiais. Esta proposta metodológica é denominada de “Pintura em Solo”, sendo assim se configura uma linguagem geográfica de desenho por meio da utilização de cores obtidas a partir de tipos diferenciados de solo. Nosso objetivo foi promover o ensino de forma didática e prazeroso, além de trabalharmos conteúdos atitudinais vinculados a dimensão social de compartilhamento, união e solidariedade. Os materiais solicitados foram um pouco de solo onde cada aluno deveria trazer de casa sendo que haveria cores distintas, cola branca, uma vasilha para prepararem a mistura, um pouco de água e colheres. Os alunos foram direcionados ao laboratório da escola onde foram dispostos em grupos de seis componentes onde, sob orientação preparam a mistura de solo, cola branca e água. Após a mistura pronta, entregamos aos alunos uma folha de papel pardo (medidas 50x50) onde expressaram fatos, vivências e a presença de componentes paisagísticos por meio da linguagem do desenho. Durante o desenvolvimento da atividade, pode-se notar a solidariedade, união com os colegas que não haviam levado o material, assim, todos interagiram e participaram da atividade. O aprendizado sobre o conceito de solos e seus tipos, os componentes e suas estruturas foi internalizado durante a atividade, pois os alunos questionaram os diversos tons de cores e estruturas, granulometria ali apresentados. Esta experiência sugere que se pode trazer a vivência e o cotidiano, aliados às atividades práticas que envolvam e despertem o aluno para ser o sujeito de seu aprendizado.

Palavras-chaves: Ensino de Geografia; Componente físico natural solo; Pintura em solo.

Modalidade do trabalho: Relato de Experiência.

³⁴Mestranda do PPGEO/IESA-Universidade Federal de Goiás (UFG)

³⁵Mestranda do PPGEO/IESA-Universidade Federal de Goiás (UFG)



CONHECENDO AS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO: O USO DE CARTILHAS AMBIENTAIS NA MICRORREGIÃO DO VÃO DO PARANÃ (GO)

Karla Caroline Araújo Freitas³⁶
karlacaroline.ufg@gmail.com

Karla Maria Silva de Faria³⁷
karlamsfaria@gmail.com

A microrregião do Vão do Paranã concentra-se um grande potencial para a criação de Unidades de Conservação, além das unidades já existentes, uma vez que tem concentrado remanescentes vegetacionais e altas taxas de endemismo. Entretanto, pesquisas realizadas anteriormente na área inferiram que o desconhecimento da população local e possíveis visitantes aos atrativos turísticos é alta, o que reforça a necessidade da realização de práticas de educação ambiental atuante com crianças e adultos. Nesse sentido o objetivo deste trabalho foi o de produzir um material de apoio de ensino de educação ambiental em unidades de conservação para o ensino fundamental nas escolas da microrregião. Foi, portanto, realizado (1) revisão bibliográfica acerca das temáticas envolvidas; (2) reconhecimento da realidade local com a realização de trabalhos de campo; (3) elaboração de um material didático, focado em uma cartilha ambiental que apresente e favorece a riqueza da biodiversidade local. Durante as atividades de campo verificou-se a carência de material didático que potencializa-se as Unidades de Conservação existentes no Vão do Paranã e nas as escolas contactadas que as abordagens de temáticas como “meio ambiente e cerrado” não é integradora e contínua, como estipulado pelas diretrizes da Educação Ambiental escolar. A cartilha denominada de **“Trilha pelo conhecimento”** apresenta com uso de um personagem fictício de um desbravador mirim a formação de um sujeito ecológico atento a sua realidade social e ambiental em sua localidade por meio de uma passeio pelo conhecimento geográfico e espacial acerca da região, destacando a Microrregião do Vão do Paranã, o Bioma Cerrado, o que é uma Unidade de Conservação, as categorias das Unidades de Conservação, Unidades de Conservação existente na Microrregião do Vão do Paranã, os Impactos às Unidades de Conservação, as Potencialidades Sustentável com extrativismo e turismo e um Glossário informativo. Assim sendo o ensino-aprendizagem através do material educativo possibilita os estudantes adquirir um conhecimento socioambiental de sua realidade. A transposição do estudante dentro das temáticas enfatiza a importância das Unidades de Conservação para a manutenção da vida no Cerrado, possibilita a sensibilização e a mudança de comportamento e na consciência por parte do leitor.

Palavras-chaves: Educação Ambiental; Unidades de Conservação; Ensino-Aprendizagem

Modalidade do Trabalho: Pesquisa Acadêmica

Fonte de Financiamento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

³⁶ Graduanda em Licenciatura em Geografia, Universidade Federal de Goiás, Instituto de Estudos Socioambientais

³⁷ Professora Adjunta do Instituto de Estudos Socioambientais – IESA – UFG



ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA O ENSINO DE CLIMATOLOGIA.

Ana Paula Feitosa Cesar³⁸
anapaula7824@outlook.com

Annaclara Toledo Avelar da Costa³⁹
annaclara_avelar_2010@hotmail.com

As estratégias didáticas desse relato de experiência ocorreram em uma escola particular no município de Goiânia-GO, onde, os alunos do 1º ano do Ensino Médio realizaram uma oficina de climatologia para contribuir com o ensino-aprendizagem dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental. Isto ocorreu pois, as duas turmas estavam estudando sobre o ensino de climatologia. Selecionamos, como objetivo geral, a assimilação dos elementos da climatologia através de experiências e trabalhos construídos pelos próprios alunos. Com isso, os alunos prepararam três maquetes: representação das Ilhas de Calor; chuvas orográficas; e o movimento de translação e suas influências climáticas das estações. Realizaram também experimentos, no qual uma jarra com água e corante demonstrou o movimento de furacões, e com uma vela e água foi ilustrada a ação da pressão atmosférica. Elencamos também alguns objetivos específicos, como: a) revisar o conteúdo teórico sobre o ensino de climatologia; b) discutir sobre importância da maquete como linguagem cartográfica para o ensino-aprendizagem em Geografia. A turma do 1º ano possuía doze alunos, e assim foram divididos em quatro grupos. Portanto, ao realizar a divisão, cada grupo ficou responsável pela escolha e apresentação do material final relacionado ao ensino de climatologia estudado em sala. Desta maneira, o propósito do desenvolvimento dessas estratégias de ensino aprendizagem pautaram-se no incentivo a pesquisa sobre diferentes trabalhos relacionados a presente temática. Sendo que posteriormente, os alunos teriam a possibilidade de identificar, a partir dos conceitos teóricos, a relação com as diferentes formas para concretizar o trabalho proposto. Como forma de avaliação, primeiramente buscou-se compreender a escolha da temática por cada grupo. Para isso, foi solicitado uma explicação por escrito, sobre a causa desta seleção. Em seguida, os alunos iniciaram a elaboração dos trabalhos em sala a partir da observação e auxílio do professor, como forma de possibilitar a avaliação do empenho, participação e esclarecimento de dúvidas de cada grupo/aluno. Após a finalização dos trabalhos, os alunos foram preparados para a apresentação deste material. Como auxílio para este momento, os alunos aprenderam sobre técnicas de oratória, linguagem acessível e sobretudo, adquirir conhecimento sobre o ensino de climatologia. O ato de estudar para ensinar os alunos do 6º ano motivou um aprendizado com comprometimento e responsabilidade. A elaboração dos trabalhos auxiliou, também, na associação do conhecimento teórico para o lado prático, concreto e visual. A avaliação foi contínua, envolvendo a participação, pesquisa, estudo e apresentação do trabalho.

Palavras-chave: Climatologia; Ensino de Geografia; Metodologias.

Modalidade do Trabalho: Relato de experiência.

³⁸ Graduada em Geografia pela Universidade Federal de Goiás. Também, professora da Educação Básica na rede particular, onde realizou este trabalho que se configura como relato de experiência.

³⁹ Graduada em Geografia pela Universidade Federal de Goiás e professora da educação básica na rede particular.



ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-METODOLÓGICAS E O COMPONENTE FÍSICO-NATURAL CLIMA NO ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS

Leandro dos Santos

leandroluander@hotmail.com

Adriana Olívia Alves

adrianaolivia.ufg@gmail.com

O ensino do componente físico-natural clima nos anos iniciais, sobressai como instrumento teórico-metodológico favorável à superação de aulas monótonas que se desenvolvem em sala de aula. Nos anos iniciais, o ensino de Geografia fica a cargo do professor pedagogo, profissional que atua na principal etapa de desenvolvimento humano, a infância, onde o componente físico-natural clima, poderá potencializar o processo de alfabetização, uma vez que a presença dos seus conteúdos e objetivos na escola contribui para revelar o verdadeiro papel de ensinar e aprender Geografia. A pesquisa em apreço demonstra os principais resultados obtidos através de pesquisa qualitativa em uma escola municipal, localizada em Cáceres-MT. A mesma teve como objetivo propor o desenvolvimento de estratégias didático-pedagógicas na disciplina de Geografia, no 5º ano, com vista ao ensino do componente físico-natural clima. A partir da abordagem qualitativa, a pesquisa seguiu quatro etapas: Inicialmente procedeu-se um levantamento bibliográfico sobre a temática em questão, em fontes impressas e digitais; na sequência definiu-se a escola campo; contato inicial com a coordenação pedagógica e com a professora responsável pelo 5º ano e o desenvolvimento de três instrumentos meteorológicos: Barômetro, Pluviômetro e Termômetro. A partir das estratégias metodológicas desenvolvidas, a pesquisa revelou a necessidade de fortalecer o ensino de Geografia e, conseqüentemente, do componente físico-natural clima nos anos iniciais. Espera-se que a intervenção realizada e os instrumentos meteorológicos produzidos auxiliem o ensino de Geografia nessa etapa da aprendizagem. Portanto, defende-se que estratégias didático-metodológicas quando bem empregadas nas aulas de Geografia, contribuem no processo de ensino e aprendizagem de seus conteúdos.

Palavras-chave: Estratégias didático-metodológicas. Componente físico-natural clima. Produção de instrumentos meteorológicos.

Modalidade do Trabalho: Relato de experiência.



MAPAS MENTAIS NO ENSINO DE CARTOGRAFIA: EXPERIÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA

Flávio Domingos Araújo Rosa⁴⁰
flaviodomingos2012@gmail.com

Marcos Antônio Bonifácio da Silva⁴¹
marcosantonio2801@gmail.com

Karla Annyelly Teixeira de Oliveira⁴²
karlaoliveira.ufg@gmail.com

Para chegar à construção do ensino de cartografia, foi preciso percorrer um longo caminho, desde a construção de uma geografia para o ensino e de estudos cartográficos onde surgiram as primeiras preocupações com a alfabetização cartográfica. O mapa mental surge nessa perspectiva de facilitar o aprendizado de cartografia, para Salette Kozel os mapas, sempre se constituíram a partir da percepção e representação de imagens mentais, assim, os mapas mentais se associam as representações perceptivas de cada indivíduo sobre o seu espaço vivido. Para Tony Buzan e outros, em artigo de 2005 os mapas mentais são ferramentas de ordenamento do pensamento, que ajudam na “introdução” e “extração” de informações no cérebro. Assim, a pesquisa objetivou analisar a experiência desenvolvida no âmbito do Estágio Supervisionado em Geografia com o uso dos mapas mentais para o ensino de cartografia, visando relatar a experiência do estágio supervisionado com o ensino de cartografia; verificar possibilidades teóricas de ampliar a análise dos mapas mentais produzidos pelos alunos; sistematizar uma proposta metodológica de uso de mapa mental na aula de Geografia e compreender as potencialidades do uso do mapa mental para ensinar cartografia. As atividades de confecção dos mapas mentais foram aplicadas aos alunos do 6º anos do ensino fundamental do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação CEPAE/UFG durante o Estágio supervisionado em Geografia II no segundo semestre letivo de 2018, os alunos representaram o trajeto de suas casas até a escola. O método de análise baseou-se no mesmo adotado por Dênis Richter, no qual o mapa mental é analisado como um produto da cognição do indivíduo em referência à leitura e à interpretação das diferentes paisagens que estão presentes no espaço, sendo analisado sobre diferentes óticas: desde uma análise das perspectivas cartográficas, problemas urbanos ambientais, desigualdade social até as perspectivas culturais. Foi possível com essa chave de análise perceber a visão de projeção cartográfica dos alunos, assim como a representação de vias, bairros, alguns marcos e os limites, e também manifestações culturais a eles pertinentes. Com essa experiência foi possível verificar a eficácia de se trabalhar com mapas mentais na construção de uma alfabetização cartográfica, em que o mapa é resignificado pelos valores do espaço vivido de cada aluno.

Palavras-chaves: Mapa mental; Ensino de cartografia; Ensino de geografia;

Modalidade do Trabalho: Relato de experiência.

⁴⁰ Graduando em Geografia Licenciatura – Universidade Federal de Goiás (IESA/UFG).

⁴¹ Graduando em Geografia Licenciatura – Universidade Federal de Goiás (IESA/UFG), vinculado ao LABOGEF-IESA.

⁴² Professora do curso de Geografia da Universidade Federal de Goiás – (IESA/UFG). Orientadora do trabalho.



MOBILIDADE URBANA: PROBLEMAS, DESAFIOS E DISPUTA DE INTERESSES NAS CIDADES MODERNAS

Marcos Silva⁴³
msilva.filos@gmail.com

O desenvolvimento das cidades brasileiras foi historicamente influenciado por interesses da indústria automobilística, a partir de ações e planejamentos voltadas à mobilidade e transporte de mercadorias prioritariamente por veículos automotores. Elas tiveram suas vias de transporte pensadas para atender à demanda de quem, no momento, tinha a hegemonia social, seja político ou econômico. Em grandes centros urbanos, a quantidade de veículos em trânsito supera a capacidade de escoamento das vias. Em uma análise social deste processo, nota-se que as vias de bairros nobres foram projetadas para serem mais largas para uma melhor experiência ao dirigir os veículos. Mesmo a sinalização de trânsito geralmente visa atender a necessidade de uns poucos em detrimento da coletividade. É evidente o foco no atendimento aos bairros nobres e os problemas de mobilidade passaram a ser discutidos somente quando afetaram estes bairros. Este é um problema que necessita de atenção urgente, porém cabe refletir se a ótica e os objetivos do planejamento realmente alcançam uma melhoria para todos ou se a finalidade é retirar veículos do trânsito para não atrapalhar a vida dos mais ricos. Atualmente são organizados eventos em que são discutidos o uso de formas alternativas de transporte. Transporte coletivo, carona solidária, ciclismo e mesmo deslocamento a pé são apontados como formas de melhorar o trânsito. A saber, um ônibus pode transportar passageiros de mais de 40 veículos no trânsito ocupando bem menos impacto nas vias. Caronas solidárias visam carros transportando mais passageiros e evitando o uso de mais veículos em trajeto semelhante. As bicicletas são um transporte muito efetivo em pequenas e médias distâncias e trazem uma melhoria na saúde do indivíduo devido ao exercício físico. O deslocamento a pé, embora tenha até mais benefícios que o ciclismo, com um impacto praticamente zero no tráfego das vias de trânsito, não é tão lembrado nas discussões sobre melhoria do trânsito. Entendendo que a mobilidade urbana está intrinsecamente relacionada aos problemas de trânsito, pretende-se aprofundar esta investigação com levantamento de dados para entender os problemas de locomoção nas cidades e as finalidades econômico-políticas das formas alternativas, bem como seu respectivo impacto nos diversos níveis da sociedade.

Palavras-chave: Mobilidade urbana; Desenvolvimento urbano; Trânsito.

Modalidade: Pesquisa Acadêmica.

⁴³Aluno do terceiro período do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Goiás no período noturno.



O CILINDRO DE FUSO HORÁRIO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DOS ALUNOS NO ENSINO MÉDIO

Denílson Santos Medrado⁴⁴
denimedrado88@gmail.com

Nilcia Ribeiro dos Santos
nilciasantos27@gmail.com¹

Stefany Fernandes Bento
stefanyfernandesb@gmail.com¹

Laura Cristina da Silva Vasconcelos⁴⁵
lauravasconcelo@yahoo.com.br

A disposição de atividades pedagógicas ligadas ao desenvolvimento de projetos que trabalham o aperfeiçoamento dos alunos desempenha o papel de colaborar no processo de ensino-aprendizagem e facilita a fixação de conteúdos ministrados. Para tanto foi proposto uma atividade na forma de oficina ligada ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), com o intuito de elaborar uma aula dinâmica esclarecedora dentro da temática de fuso horário, conteúdo que está sendo ministrado aos alunos do 1º ano do Ensino Médio do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE). A atividade contou com arrecadação de materiais de fácil acesso aos alunos, como rolos de papel higiênico, cola branca, tesoura, cartolina e um mapa mundi de projeção cilíndrica disponibilizado pelos alunos do PIBID, para isso foi necessário a disposição de duas aulas introdutória sobre os movimentos da Terra e o conceito de fuso horário. A função do cilindro das horas ou cilindro do fuso se consubstancia em facilitar a visualização dos diferentes fusos e em diferentes lugares do mundo numa perspectiva bidimensional do globo terrestre. O cilindro é formado por duas etapas, a primeira que faz parte do mapa dividido em meridianos múltiplos de 15° que é fixado no rolo com o auxílio da cola e a segunda que é formada por uma borda a qual se encontra a fita das 24 horas separadas em dia (cor clara) e noite (cor escura), ao girar junto com a tampa que caracteriza as alternâncias de dia e de noite, assim pode perceber a relação entre os horários e o turno. Vale ressaltar que, a dinâmica trabalha com o cálculo do fuso ideal, aquele que respeita a organicidade dos meridianos múltiplos de 15°, além da elaboração de um mapa contendo também os fusos legais, aquele que é adotado pelos países, assim pode correlacionar os dois fusos. Em sala foi perceptível todo entrosamento dos alunos com a proposta e o empenho com a elaboração e o desenvolvimento do cilindro, a qual contará com exercícios de perguntas e respostas utilizando o cilindro de fuso como material de apoio e compreensão mais aprofundada. Assim constata-se a importância de práticas educativas diferenciadas no ensino e aprendizagem, bem como de projetos como PIBID na formação de futuros professores.

Palavras-chave: Fuso horário; Ensino e Aprendizagem.

Modalidade do Trabalho: Prática Educativa

Fonte de Financiamento: CAPES

⁴⁴ Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia na Universidade Federal de Goiás. Este trabalho se configura como resultado preliminar de reflexões desenvolvidas no âmbito do PIBID.

⁴⁵ Supervisora do PIBID e Professora Doutora do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE) – UFG.



O ENSINO DE HISTÓRIA DA ÁFRICA NA GEOGRAFIA: UMA EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA EM GOIÂNIA/GO

Virlane de Souza Marcelino Andrade⁴⁶
virlane.sullivan@hotmail.com

Vinicius Lourenço da Silveira⁴⁷
vinciussilveiravini@gmail.com

O ensino das temáticas de África não é de hoje obrigatório nos currículos escolares. Desde que se instaurou a lei 10.639/03 ficou estabelecido que as temáticas de História e Cultura Afrobrasileira e Africana deveriam ser trabalhadas nas escolas básicas de todo território nacional, e não apenas nos conteúdos de História, mas em todo currículo escolar. A questão do ensino desses temas não é algo aleatório e desconectado, tem uma lógica, a lógica de auxiliar na desconstrução de preconceitos aos afrodescendentes no Brasil, sua ancestralidade e a própria história da África. E nesse contexto a Geografia tem grande papel a desempenhar, contribuindo com um ensino crítico sobre as condições sociais, históricas e geográficas das sociedades daquele continente, de suas diversas e complexas sociedades, organizações políticas, culturas, formas de apropriação do espaço e relações com a natureza. Tendo isso em vista, foi desenvolvido, dentro da disciplina de Estágio Supervisionado III do curso de formação de professores em Geografia do IESA-UFG, uma intervenção pedagógica no colégio Santo Antônio, em Goiânia-GO, com foco no ensino de África, para uma turma de 8º ano do ensino fundamental. Teve como objetivo principal subsidiar o desenvolvimento da compreensão histórico-geográfica de formação do continente africano, para valorização de seus povos; e como objetivos específicos: reconhecer os saberes portados pelos alunos acerca deste continente, desenvolver aulas com metodologias diversificadas para fomentar a construção de novos conhecimentos, desenvolver com os alunos materiais que denotassem o resultado das aprendizagens, e analisar o conteúdo expresso nesses materiais, averiguando o real impacto do trabalho desenvolvido com eles. As metodologias empregadas foram: observação de aulas do professor titular, questionário para averiguação de informações preliminares junto aos alunos, aulas expositivas dialogadas para explicação dos assuntos, exposição de filme, confecção de materiais (desenhos) e por último a análise desses materiais. Como resultado constatou-se que o objetivo principal foi atingido, uma vez que significativa parcela dos alunos traçou ao menos um contexto social - reinos, línguas, construções, migrações - e físico-natural do continente, dando ênfase aos processos históricos-geográficos que foram base das discussões. Com isso percebeu-se que a construção de conhecimento a partir de duas áreas científicas distintas é rica em resultados satisfatórios, indicando que o saber não é estanque e fragmentado, e que é possível construir conhecimentos fundantes e distintos do que em geral se propaga sobre os povos africanos na educação básica.

Palavras-chave: História e Geografia da África; Ensino de Geografia; Construção de Conhecimentos.

Modalidade do Trabalho: Relato de Experiência.

⁴⁶ Egressa do Curso de Licenciatura em Geografia na Universidade Federal de Goiás. Este trabalho se configura como resultado final de reflexões desenvolvidas no âmbito do Estágio Curricular Obrigatório III.

⁴⁷ Discente do Curso de Graduação em Geografia no Instituto de Estudos Socioambientais – IESA – UFG.



O ESPAÇO ESCOLAR COMO “LUGAR” PARA O DESENVOLVIMENTO DO CONHECIMENTO GEOGRÁFICO ANTIRRACISTA: O CASO DA ESCOLA PLURICULTURAL ODÉ KAYODÊ – CIDADE DE GOIÁS/GO

Rosenilde Silva dos Santos⁴⁸

rosaflogeo@gmail.com

Adriana Olívia Alves⁴⁹

adrianaolivia.ufg@gmail.com

Objetiva-se neste trabalho analisar o espaço escolar como Lugar para o desenvolvimento do conhecimento geográfico antirracista na Escola Pluricultural Odé Kayodê (EPOK). A EPOK tem como proposta o ensino interdisciplinar e libertário, utilizando o espaço escolar como ferramenta pedagógica para formação cidadã, considerando as discussões sobre temas sociais e políticos ao pensar ações concretas sobre a realidade na qual os alunos estão inseridos, onde ressaltam os aspectos da cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena. De acordo com Dayrell (1996) “apreender a escola como construção social implica, assim, compreendê-la no seu fazer cotidiano, onde os sujeitos não são apenas agentes passivos diante da estrutura”, além disso, na literatura geográfica, Callai (2000) coloca que o lugar está presente de diversas formas e que estudá-lo é fundamental, pois ao mesmo tempo que o mundo é global, as coisas da vida, as relações sociais se concretizam nos lugares específicos”. Deste modo temos como objetivos específicos a) conhecer e compreender como cada espaço proporciona as noções espaciais e sua relação com a história e cultura africana e afro-brasileira; b) compreender como esse lugar passa a ter significado para os alunos e c) identificar quais propostas metodológicas utilizando o espaço escolar apresentadas pela escola contribui na formação antirracista. Para atingir esses objetivos, realizamos visita de campo, registro fotográfico, análise documental do PPP e do Regimento escolar e leitura bibliográfica. A pesquisa caracterizou-se como qualitativa em Educação (MINAYO, 2012) por envolver significados e relações que não poderiam ser quantificados, e foi desenvolvida a partir do estudo de caso (LÜDKE; ANDRÉ, 1986), que permite abordar uma realidade específica em profundidade e de diferentes ângulos. Dos resultados foi evidenciado que a EPOK atinge a proposta de uma educação interdisciplinar antirracista e libertário através dos seus procedimentos teórico-metodológicos em conjunto com a utilização dos espaços temáticos, deste modo, concluímos que a prática escolar docente podem e devem ser melhor conhecido e valorizadas por outras escolas, o que se torna necessário maior e melhor divulgação das ações desenvolvidas por seu corpo docente.

Palavras-chave: Espaço Escolar; Conhecimento Geográfico; Geografia Antirracista.

Modalidade do Trabalho: Pesquisa Acadêmica.

⁴⁸ Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia na Universidade Federal de Goiás. Este trabalho se configura como resultado preliminar de reflexões desenvolvidas no âmbito do Trabalho de Conclusão de Curso.

⁴⁹ Professora Adjunta do Curso de Graduação e Pós-Graduação em Geografia no Instituto de Estudos Socioambientais – IESA – UFG.



OS CONTEÚDOS RELATIVOS AO CAMPO NUMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR NO CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Wendel de Oliveira Justiniano Gomes⁵⁰
oliveirajustiniano8@gmail.com

Carlos Henrique Camilo de Matos
carlosmatsgeo@gmail.com

Georgia do Nascimento Lima
georgianascimento0497@gmail.com

Laura Beatryz Xavier Gomes da Cruz
l.beatriz@gmail.com

Mariana Arantes Mesquita dos Santos
marianaarantesmesquita@gmail.com

Laura Cristina da Silva Vasconcelos⁵¹
lauravasconcelo@yahoo.com.br

Durante as aulas de intervenção do PIBID foram articulados o desenvolvimento do conteúdo relativo ao campo, cuja abordagem interdisciplinar objetivou realizar, de forma plural e articulada, uma aula que fugisse da forma convencional de ensino da maioria das escolas do país. As turmas trabalhadas foram o 7º ano A e B do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás (CEPAE-UFG), com os conteúdos que abrangem à Modernização do Campo, Concentração de Terra e Reforma Agrária no Brasil. A idealização do projeto partiu de uma parceria entre: Geografia, História, Informática e os Pibidianos. Concomitantemente as aulas de Geografia estão em consonância com a disciplina de História, em que foram apresentadas as problemáticas que circundam o campo, para possibilitar uma ampla discussão e, a partir dessa confluência, estimular o raciocínio crítico com a interdisciplinaridade na compreensão do meio rural. Com a disciplina de Informática os alunos do CEPAE pesquisaram informações sobre a temática através de um roteiro pré-estabelecido entre a disciplina de geografia e os alunos do PIBID. Por conseguinte, algumas metodologias de ensino atuais, como: o debate através da técnica Grupo de Verbalização e Grupo de Observação (GV-GO). A partir dos resultados, verificou-se que os conhecimentos isolados não são capazes de contextualizar o espaço geográfico em sua totalidade e, por isso a prática interdisciplinar permite aos estudantes uma visão histórico-geográfica mais completa. Uma vez que possibilita relacionar os conteúdos ministrados, além de correlacionar o espaço geográfico e o tempo. O espaço geográfico não é constituído fora de um contexto histórico, assim como o tempo histórico não se dá fora de um espaço geográfico. Desta forma é possível notar que somente uma disciplina é insuficiente para pensar a educação do futuro, em que irá trazer uma visão do contexto, do global, do multidimensional e da complexidade dos fenômenos. A fim de que os preceitos supracitados sejam materializados foi pensado um

⁵⁰ Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia na Universidade Federal de Goiás. Este trabalho se configura como resultado preliminar de reflexões desenvolvidas no âmbito do PIBID.

⁵¹ Supervisora do PIBID e Professora Doutora do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE) – UFG.



roteiro de atividades que não ficou preso somente ao livro didático, e para além do convencional a aula de geografia buscou auxílio em pesquisas, estudos e ferramentas como: o laboratório de informática da escola, parceria com outras disciplinas e debates semanais sobre o decorrer do processo. Portanto, destaca-se a importância de transitar entre as várias áreas de conhecimento para a melhor compreensão de uma temática importante e atual como a questão do campo.

Palavras-chave: Campo; Interdisciplinaridade; CEPAE.

Modalidade do Trabalho: Prática Educativa

Fonte de Financiamento: CAPES



II JORNADA DO IESA

RESUMOS

EIXO IV – CIÊNCIAS DA NATUREZA



ANÁLISE DA DINÂMICA DO USO DA TERRA EM GOIÁS A PARTIR DE DADOS DE SENSORIAMENTO REMOTO

Vanessa Lopes⁵²
vanlopes.gyn@gmail.com

Fausto Miziara⁵³

Luís Rodrigo Fernandes Baumann⁵⁴

Leandro Leal Parente⁵⁵

Laerte Guimarães Ferreira Jr⁵⁶

Os estudos acerca das mudanças de cobertura vegetal e usos da terra têm apresentado abordagens cada vez mais complexas, envolvendo diversas escalas espaciais e temporais. Em particular, este trabalho buscou entender e quantificar as mudanças no espaço rural goiano, para o período entre 1985 e 2017, tendo por referência técnicas de amostragem estatística aplicadas à interpretação visual de imagens Landsat. O conjunto de pixels utilizados nesta análise foi constituído por meio do sorteio aleatório de 100 pixels (30 m x 30 m) por cena Landsat, totalizando 1.257 pontos sorteados no estado de Goiás. Os pixels amostrados foram classificados por uma equipe de 6 intérpretes em 6 diferentes classes: Vegetação nativa, Pastagem, Agricultura, Cana-de-açúcar, Silvicultura e Outros. Após a interpretação dos pixels, o conjunto de dados foi analisado diversas vezes, dando o enfoque da análise a cada uma das classes de forma separada, e, de acordo com a classe enfocada, recebeu o valor de referência 0 ou 1, de acordo com o pertencimento ou não a classe em evidência. Um estimador de áreas para o método de amostragem aleatória simples foi utilizado para estimar as áreas referentes a cada uso da terra para todo o recorte temporal compreendido por este estudo (1985-2017). As estimativas foram produzidas para o estado de Goiás e suas regiões geográficas intermediárias de acordo com $A_i^{\wedge} = A_t \cdot p_i^{\wedge}$, onde p_i^{\wedge} = proporção estimada de cada classe i ; A_i^{\wedge} = área estimada de cada classe i e A_t = área total da região de interesse. Os resultados demonstraram que durante o período de estudo houve perda de aproximadamente 7,0 Mha de cobertura vegetal nativa no estado de Goiás. Esta perda foi acompanhada de crescimento aproximado de 6,4 Mha dos demais usos da terra abrangidos por esta análise (Pastagem, Agricultura, Cana-de-açúcar e Silvicultura. O acréscimo de área de agricultura foi de 2,7 Mha, 2,1 Mha de pastagem, 1,5 Mha de cana-de-açúcar, e 0,1 Mha de silvicultura. A partir dos resultados obtidos concluímos que há um potencial da utilização deste modelo de análise para elaboração de crítica e verificação da consistência dos dados produzidos por outras técnicas como mapeamentos, pesquisas subjetivas - Censo Agropecuário/IBGE, entre outras. Da mesma forma, esta abordagem pode ser útil para o monitoramento dos dados no

⁵² Doutoranda/Programa de Pós-graduação em Geografia/IESA.

⁵³ Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais/UFG.

⁵⁴ Instituto de Matemática e Estatística/UFG.

⁵⁵ Doutorando/Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais/UFG.

⁵⁶ Laboratório de Processamento de Imagens e Geoprocessamento/LAPIG/UFG.



período entre as datas de elaboração de mapeamentos e pesquisas, para a verificação de tendências temporais e obtenção de informações complementares a outras técnicas.

Palavras chaves: Mudanças na cobertura e uso da terra; Interpretação visual; Espaço rural.

Modalidade do trabalho: Pesquisa acadêmica



AVALIAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS PARA GRANDES EMPREENDIMENTOS: ANÁLISE DE ALTERNATIVAS LOCACIONAIS PARA AEROPORTO DA REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA

Stffane Beatriz Figueredo Lemes⁵⁷

stffane123@gmail.com

Andressa Ferreira de Oliveira⁵⁸

andressafoliveira@outlook.com

Grandes empreendimentos com alto potencial de geração de impactos são pela legislação brasileira obrigados a apresentar Estudos de Impactos Ambientais acompanhados de relatórios ambientais (EIA/RIMA). Estudos como esse tem como objetivo a busca por um local viável para a implementação do projeto e análise dos possíveis impactos que ele pode gerar (positivos ou negativos). A apresentação da alternativa locacional é item obrigatório no conteúdo dos estudos e primordial para correta e adequada instalação de empreendimentos. O objetivo do trabalho foi o de simular, como atividade da disciplina Instrumentos de Avaliação de Impacto Ambiental, a seleção de alternativas locacionais para implantação de um novo aeroporto para a região metropolitana de Goiânia. Foram avaliadas três alternativas locacionais, sendo: área I, situada entre Goiânia e Goianira; área II, no atual Aeroporto de Cargas de Anápolis e área III em gleba no município de Silvânia. Considerando outros estudos de impactos ambientais de grandes empreendimentos, especificamente aeroportos, a construção de mapas para melhor visualização das alternativas locacionais, análise das características ambientais locais, além da utilização de uma matriz de identificação de impactos, entendeu-se que a região como alternativa locacional mais adequada se situa no município de Silvânia. A área I foi descartada pela rápida possibilidade de saturação da logística no transporte; área II foi descartada para não alterar a funcionalidade do aeroporto de cargas, que poderia ser também rapidamente saturado com inclusão de terminal de passageiros. A região de Silvânia apresentou, ainda, melhor desempenho no julgamento de variáveis como: análise do solo, impactos ambientais e sociais, áreas afetadas direta e indiretamente, além de outras interferências envolvendo tráfego de veículos, vias de acesso e desenvolvimento econômico e social da região. Foi avaliada a necessidade de implantação do empreendimento devido ao grande crescimento populacional do Estado, além do desenvolvimento econômico e social que o mesmo traria para o município e regiões vizinhas. A vantagem de poder produzir um trabalho como esse na Universidade é muito positiva, pois a disciplina de Instrumentos de Avaliação de Impactos Ambientais instiga o aluno a conhecer as possíveis aplicabilidades do conhecimento adquirido na graduação, aproximando-se da realidade e preparando os alunos para os desafios que serão enfrentados adiante, exercendo a profissão.

Palavras-chave: Avaliação de Impactos Ambientais; EIA/RIMA de grandes empreendimentos; Aeroporto.

Modalidade de Trabalho: Pesquisa acadêmica.

⁵⁷ Graduanda no curso de Bacharelado em Geografia na Universidade Federal de Goiás, vinculada ao Programa de Educação Tutorial – PET Geografia.

⁵⁸ Graduanda no curso de Bacharelado em Geografia na Universidade Federal de Goiás.